

Comissão Central de Pós-Graduação

CCPG



Ata

390^a Reunião Ordinária

01/12/2021

Sala Virtual

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA NONAGÉSIMA (390ª) REUNIÃO DA COMISSÃO CENTRAL DE**
2 **PÓS-GRADUAÇÃO.** Ao primeiro dia do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e um, às
3 nove horas, em sala Virtual do Google Meet, reuniu-se a Comissão Central de Pós-Graduação
4 (CCPG), sob a Presidência da Professora Doutora **RACHEL MENEGUELLO** e com o
5 comparecimento dos seguintes Membros: Amanda Rios Ferreira (Representante Discente FEA),
6 Ariovaldo José da Silva (FEAGRI), Aurelio Ribeiro Leite de Oliveira (IMECC), Bárbara Geraldo de
7 Castro (IFCH), Douglas Fernandes Barbin (FEA), Fernando Savella (Representante Discente
8 IFCH), Heloísa Helena Pimenta Rocha (FE), Karina Gonzalez Silvério Ruiz (FOP), Luiz Fernando
9 Bittencourt (IC), Marcelo Lancelotti (FCF), Marcos Julio Rider Flores (FEEC), Maria Helena de
10 Melo Lima (FENF), Marko Synésio Alves Monteiro (IG), Mauro Cardoso Simões (FCA), Murilo
11 Miranda Vasconcelos Viana (Representante Discente FOP), Nelson Henrique Morgon (IQ), Pedro
12 Maciel Guimarães Junior (IA), Renato Barroso da Silva (FEF), Renato Vicentini dos Santos (IB),
13 Rosângela Ballini (IE), Savio Souza Venâncio Vianna (FEQ) e Tiago Zenker Gireli (FEC).
14 Justificaram ausência Prof. João Batista Fogagnolo (FEM) e Prof. Enelton Fagnani (FT). Estiveram
15 presentes Profa. Ana Carolina Constantini substituindo Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli
16 (FCM), Prof. Juanito Ornelas Avelar substituindo Profa. Orna Messer Levin (IEL) e Prof. José
17 Antonio Roversi substituindo Prof. Orlando Luis Goulart Peres (IFGW). Estiveram presentes Sr.
18 Fernandy Ewerardy de Souza (Coordenador DAC), Prof. Leonardo Tomazeli Duarte
19 (Representante PRPG), Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora PRPG), Prof. Elias Basile
20 Tambourgi (Assessor PRPG), Sra. Marli Padovan de Souza (Coordenadora de Serviços/Diretoria
21 Administrativa e Financeira), Sra. Bárbara Maria Longo Lahr Gonçalves (PED/PEPG), Sra.
22 Marcela de Souza Pellegrin (PED/PEPG), Sra. Cristina Ferreira de Souza (AT da PRPG), Sra.
23 Silvana Milanin Mendes (Diretora Acadêmica PRPG) e Sra. Juliana Cristina Barandão (AT da
24 CCPG). Havendo número legal, a **Sra. Presidente** deu início à reunião cumprimentando os
25 presentes e informando que a reunião seria gravada e realizada de modo remoto, por questões
26 mais de logística. Informou as justificativas de ausência e as substituições. Colocou em discussão
27 a Ata da Trecentésima Octogésima Sétima Reunião Ordinária da CCPG, realizada em
28 08/09/2021. Perguntou se havia alguma manifestação. Não havendo, colocou a ata em votação
29 com favoráveis permanecendo como estavam e contrários ou abstenções se manifestando pelo
30 chat, que foi aprovada com três (3) abstenções. Dando sequência, informou que a mesa destaca
31 os itens 1, 2 e 3. da Ordem do Dia. Perguntou se alguém gostaria de destacar mais algum item.
32 Não havendo manifestações, colocou os itens não destacados da Ordem do Dia em votação com
33 favoráveis permanecendo como estavam e contrários ou abstenções se manifestando pelo chat,
34 que foram aprovados por unanimidade. **ORDEM DO DIA. ITEM 4. ACORDOS: a) ACORDO**

1 **COTUTELA A SER FIRMADO ENTRE A UNICAMP (IC) E A UNIVERSIDAD DEL CAUCA**
2 **(COLÔMBIA) – SRA. DANIELA MARIA CASAS VELASCO.** PROC. Nº 34P-26315/2021 (d). IC –
3 Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG) -
4 (Deliberação CCPG Nº 121/2021). **b) ACORDO COTUTELA A SER FIRMADO ENTRE A**
5 **UNICAMP (IC) E A UNIVERSIDAD DEL CAUCA (COLÔMBIA) – SR. WILLIAM FERNANDO**
6 **VILLOTA JÁCOME.** PROC. Nº 34P-26313/2021 (d). IC – Parecer favorável exarado pela Profa.
7 Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG) - (Deliberação CCPG Nº 122/2021). **c)**
8 **ACORDO COTUTELA A SER FIRMADO ENTRE A UNICAMP (IFCH) E A VRIJE UNIVERSITEIT**
9 **AMSTERDAM – VU (PAÍSES BAIXOS) – SR. MARCELO BRAGA CABRAL.** IFCH. PROC. Nº
10 09P-35175/2021 (d). IFCH – Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel
11 Cury (Assessora da PRPG) - (Deliberação CCPG Nº 123/2021). **d) TERMO ADITIVO AO**
12 **ACORDO DE COTUTELA FIRMADO ENTRE A UNICAMP (IA) E A UNIVERSIDADE DO PORTO**
13 **(PORTUGAL) – SRA. THAÍS VANESSA LARA.** PROC. Nº 14-P-12109/2017. **IA** – Parecer
14 favorável exarado pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG) -
15 (Deliberação CCPG Nº 124/2021). **ITEM 5. REGULAMENTO DOS PROGRAMAS DE PÓS-**
16 **GRADUAÇÃO DO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (IFCH).** PROC. Nº 09-P-
17 32043/2021. IFCH – Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury
18 (Assessora da PRPG) - (Deliberação CCPG Nº 125/2021). Comentou que o Prof. Enelton
19 escreveu no chat que estava de férias, mas iria acompanhar a reunião. Informou que iriam para os
20 itens destacados da Ordem do Dia. **ITEM 1. RELATÓRIO RESULTANTE DAS DISCUSSÕES DO**
21 **GT ENSINO SOBRE AS ATIVIDADES DIDÁTICAS PARA 2022** - (Deliberação CCPG Nº
22 118/2021). A **Sra. Presidente** disse que o item se tratava do relatório resultante das discussões
23 do GT Ensino sobre as atividades de 2022. Disse que quando começaram a trabalhar ainda não
24 tinham toda clareza sobre a organiza~]ao da universidade, a questão dos equipamentos, as
25 possibilidades que teriam de trabalhar, mas tinham sim, um suposto de que aquela discussão não
26 era somente de logística, era uma discussão também de futuro, no sentido de que sabiam que
27 muitas das experiências no modo remoto poderiam, eventualmente, transformar-se-iam mais
28 perenemente em formas de trabalhar o ensino na pós-graduação. Disse que tiveram um contato
29 excelente com relação a colegas estrangeiros, modificaram a forma de tratar a questão das
30 defesas ou mesmo a forma de desenvolver algumas aulas teóricas, enfim, tiveram experiências
31 positivas e negativas, porque o modo remoto também não era algo tão positivo assim. Disse que a
32 universidade não era remota e sempre partia daquele suposto. A universidade era muito
33 presencial e muito física, mas não podiam fazer vistas grossas àquilo que tiveram de positivo e
34 que poderia vir a ser muito positivo na otimização, fosse de ferramentas, de formas de agregação

1 de alunos, de expansão do alunado, enfim, teria uma série de questões que levantaram e
2 procuraram retratar no relatório. Disse que os membros do GT estavam indicados ao final do
3 relatório e estavam apresentando o relatório para a CCPG. A ideia era que ele fosse uma
4 orientação para as atividades do primeiro semestre de 2022, que seria um semestre de
5 experiência, para que chegassem em julho ou agosto, iriam identificar o melhor tempo no ano que
6 vem, para que o GT voltasse a se reunir e a discutir na CCPG, para, de fato, avaliarem o quanto
7 queria aproveitar, supondo que daria tudo certo no mundo da epidemiologia, que não tivessem
8 retrocessos tão graves como tiveram, argumentando com base nos colegas da área da saúde,
9 funcionando razoavelmente na regularidade, em 2022, ao menos no segundo semestre. Disse
10 que estava entendendo que o primeiro semestre era quase regular, quase porque ele tinha uma
11 certa incerteza, mas estavam tentando orientar naquele relatório o que poderiam fazer e o que
12 poderiam aproveitar. Explicou que o GT estava chamando aquilo de experiência, que poderiam
13 sair dali com experiências boas de transformar em disciplinas de catálogo disciplinas que
14 agregassem muitos alunos, inclusive de outros países. Poderiam transformar disciplinas que
15 agregassem professores estrangeiros sempre, não só um curso especial, ou sempre poderiam ser
16 especiais, mas poderiam ser uma disciplina de catálogo. A ideia era que se aquilo tivesse de
17 trazer mudanças, que avaliassem aquilo como mudança perene, no primeiro semestre de 2022.
18 Disse que iria abrir a palavra para todos e que se algum membro do grupo quisesse falar ou
19 completar a sua fala seria bom também. Passou a palavra para a Profa. Bárbara. A conselheira
20 **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** cumprimentou os presentes e disse que iria falar como
21 membro. Achava que o relatório abrangia aquela conversa bastante produtiva que tiveram com
22 os cinquenta coordenadores, na reunião do GT ampliado, e achava que muitas das questões que
23 estavam colocadas ali buscavam dar conta da heterogeneidade da universidade, dos cursos de
24 pós-graduação, da dinâmica das aulas teóricas e das aulas práticas, mas também da
25 heterogeneidade das vivências. Disse que um dos pontos de destaque que colocaria, era a tensão
26 que sentiram entre também tratar daquela expansão das matrículas, por exemplo, para alunos
27 especiais, que ampliou muito o acesso com o ensino remoto, mas também o que fazer ou como
28 operacionalizar aquilo na retomada. Achava que poderiam ficar atentos às CPGs locais para não
29 traduzir aquelas práticas de expansão das matrículas como um, tanto pela limitação do presencial,
30 quanto também pela vocação do ensino da pós-graduação, que era uma conversa que tiveram,
31 mas também pensar em disciplinas que pudessem, de repente, se articular com a prática de
32 extensão, também por meio das pós-graduações. Disse que destacava aquele ponto e diria que,
33 da parte do IFCH, na implementação daquela discussão, o desenho que estavam produzindo na
34 construção do semestre seguinte, tendo acompanhado as discussões do GT, diria que, a despeito

1 dos constrangimentos de espaço que com certeza iria ter na universidade inteira, iriam conseguir
2 ter um semestre presencial bastante massivo, mesmo com uma estrutura pouco expressiva, em
3 termos de contenção e de distanciamento social. Disse que o que poderiam avançar para aquele
4 primeiro semestre era justamente reforçar ou reorientar na CCPG que coletassem as experiências
5 do primeiro semestre, tentassem entender em que medida que as disciplinas remotas estavam
6 sendo justificadas ou pensadas, mas que estava entendendo, pelo que tinha conversando com
7 colegas de outras unidades e vendo o que estavam fazendo no IFCH, achava que iriam ter um
8 primeiro semestre massivamente presencial e com grande ansiedade dos estudantes também de
9 participarem presencialmente. Disse que estavam com aquele medo, de um não retorno, ou de
10 uma coisa naquele sentido, mas achava que aquele entre manter algumas disciplinas
11 remotamente para quem estava distante tinha sido tranquilo de se realizar e de se efetivar. Disse
12 que aquele eram os destaques que queria colocar. A **Sra. Presidente** agradeceu a Profa. Bárbara
13 e disse, que de fato, tinha conversado com alguns colegas e existia uma ansiedade grande dos
14 alunos de retorno e aquilo era muito bom, enfim, era o que também queriam. Disse que a Profa.
15 Bárbara destacou no GT a questão das turmas da pandemia, de alunos que nunca colocaram o
16 pé na universidade, que estavam virando mestres, doutores menos porque ainda teriam um
17 tempinho, que seria possível eles virem para a universidade para defender a dissertação e não
18 teriam muito como não perder aqueles alunos porque eles também foram agregados de muito
19 longe, de outros estados, como vários programas mencionaram. E perderiam aquelas pessoas no
20 caminho se passassem a exigir o retorno imediato, e não poderiam perder, teriam de dar conta
21 naquele momento. Naquele aspecto, as disciplinas que aqueles alunos ainda teriam de cumprir ou
22 que ainda, enfim, estavam no seu currículo, elas iriam ter de dar conta de um modo híbrido, não
23 teria jeito, e fazia questão que tivesse por que não queriam perder aquelas pessoas no caminho.
24 Disse que aquele era o grande problema, talvez, das consequências da pandemia para, na
25 verdade, estar impondo um modo de trabalho que não quisesse, queriam voltar todos
26 presencialmente, mas aquilo estava impondo uma outra dinâmica, porque, senão, o custo seria
27 caro. Entendia aquilo como um custo caro. Passou a palavra para a Profa. Bárbara. A conselheira
28 **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse que gostaria de adicionar naquela direção mesmo e
29 dizer, que, enfim, falou que estavam com um bom desenho, mas as disciplinas massivamente
30 presenciais eram justamente as obrigatórias dos ingressantes de 2022 e estavam trabalhando
31 muito organicamente com as eletivas abertas para o híbrido e/ou diretamente pensadas para o
32 remoto, justamente para que os estudantes pudessem ter aquela possibilidade de se formar,
33 sendo os filhos da pandemia, que eram alunos que não vieram e não tinham condições de vir para
34 a universidade. A **Sra. Presidente** perguntou se mais alguém gostaria de fazer comentário sobre

1 o que levantaram de pontos negativos e positivos. Perguntou se os demais membros do GT,
2 professores Tiago, Aurélio ou o representante discente Fernando gostaria de falar. Passou a
3 palavra para o Prof. Marko. O conselheiro **Prof. Marko Synésio Alves Monteiro** cumprimentou
4 os presentes e disse que era um tema, que não sabia se era para aquele momento ou para
5 depois, mas tinha a vivência dos alunos de pandemia, mas estava sentindo uma resistência de
6 alguns docentes para o retorno, fosse por ansiedade com a doença, fosse porque já estava
7 acostumado ou a rapidez do retorno talvez tenha pegado alguns de surpresa. Disse que só uma
8 questão para pensarem no semestre seguinte. A sua dúvida, era uma que já tinha enviado por e-
9 mail, que achava que iriam votar sobre aquilo, que tipo de retorno era aquele das disciplinas para
10 o semestre seguinte, se era obrigatório ou não. Achava que era mais curto o prazo para a sua
11 pergunta, porque no longo prazo o aprendizado iria ser incorporado. Disse que gostou muito do
12 relatório, a questão das bancas, algumas disciplinas, que tinha ali um material muito bom para
13 discussão, mas estava um pouco ansioso mais pelo curto prazo por conta do que estava sentindo
14 em alguns colegas questionando que teriam de fazer isso ou aquilo. Disse que era um perguntar
15 que achava que para aquele momento e para o item seguinte talvez também. A **Sra. Presidente**
16 disse que iria passar a palavra para o Prof. Sávio e depois respondia tudo. O conselheiro **Prof.**
17 **Sávio Souza Venâncio Vianna** cumprimentou os presentes e parabenizou o pessoal do GT, que
18 achou que ficou muito legal o trabalho, os pontos bem levantados. Disse que tinha algumas
19 dúvidas e imaginava que eram aquelas dúvidas também tivessem a ver com a natureza do
20 programa de pós-graduação, dependendo da área mudava um pouquinho. Disse que pelo menos
21 para o seu programa, o que observou era que a pandemia, no sentido de avaliação acadêmica
22 dos alunos, estava falando do curso de disciplinas, foi muito ruim, porque, normalmente, naquele
23 primeiro período em que tinham as disciplinas obrigatórias, elas funcionavam de certa forma como
24 uma peneira, conseguiam avaliar bem o aluno e se ele realmente não se encaixava ele não
25 conseguiu dar conta daquilo, acabava ficando com nota baixa e era desligado do programa de
26 alguma maneira. Disse que simplesmente perderam aquilo, porque, como poderiam imaginar,
27 ficava muito difícil fazer avaliação, aquela questão de se eles estavam colando ou não, então
28 perderam aquilo. Disse que aquele retorno, no modo híbrido, para 2022, era uma coisa que não
29 estavam esperando, mesmo com aquele primeiro ponto do GT, porque, em geral, o aluno fazia as
30 disciplinas no primeiro semestre e ficaria no segundo semestre com uma matéria de seminário, e
31 mais alguma coisa, então, não teria aquele impacto muito grande. Tendo dito aquilo, o lado
32 humano, também era muito sensível a toda questão econômica difícil que estavam vivendo com
33 as bolsas e aquele aluno já se adaptou ao sistema e, de repente, ele teria de vir para Campinas
34 para fazer uma ou duas disciplinas. Obviamente que tinha a parte de pesquisa e toda questão de

1 laboratório. Disse que aquele era um ponto que não ficou tão claro, mas estava falando com uma
2 visão absolutamente míope, estava falando do seu programa onde o aluno regular fazia todas as
3 disciplinas, ou quase todas, no primeiro período. E a preocupação que trazia era porque se
4 continuasse híbrido, continuaria com o mesmo problema, naquela entrada nova não iria conseguir
5 fazer aquela avaliação adequada e comprometia a qualidade dos alunos de pós-graduação do
6 perfil que queria ter no programa, porque não conseguiam pegar aquilo na entrada, no processo
7 de seleção. Obviamente pegavam alguma coisa, mas era uma segunda peneira. Disse que aquele
8 era o primeiro ponto. O segundo, era sobre a questão dos colegas, que percebia também muitos
9 colegas, em várias instâncias, muito resistentes a voltar às atividades. Era muito claro aquilo, era
10 uma situação extremamente delicada, porque, na pós-graduação trabalhava com colegas
11 servidores que não era docentes, e, eles tinham quase que obrigatoriamente que voltar e que
12 perguntavam, mas e o professor. Disse que era uma situação muito delicada que tinham de
13 administrar. Disse que achava que todos ali presentes, de uma maneira ou de outra, passaram
14 por aquilo. Disse que sempre prezou, para ele, quando entrou na Unicamp, que não tinha
15 estudado aqui e não conhecia a sistemática, e achava muito estranha aquela história, parecia dois
16 pesos e duas medidas. Quando falavam funcionário e ele pensava, mas eu não sou funcionário,
17 porque para ele, era um funcionário, só que tinha função diferente do que o pessoal que era
18 chamado de funcionário. Para ele, eram todos funcionários de uma organização onde tinha o
19 pessoal que ele chamava de administrativo que lhe dava todas as condições para que pudesse
20 fazer o trabalho. Disse que vinha vivendo aquilo claramente no comitê de crise da unidade, do
21 qual fazia parte, e identificava aquela resistência, por incrível que parecesse, por parte dos seus
22 colegas docentes professores e não por parte dos seus colegas administrativos. Eles
23 simplesmente voltaram a trabalhar e os professores com muita dificuldade de voltar. Disse que o
24 que lhe surpreendeu era que ao longo da pandemia, antes de ser falar em vacinas, os seus
25 colegas queriam que os alunos fossem para o laboratório de qualquer jeito, então, aquilo era mais
26 contraditório para ele. E, quando tinham a condição mais segura que era a imunização, todo o
27 protocolo, aquele professor disse que não voltaria. Disse não saber se os demais coordenadores
28 viviam aquilo nos programas, mas ele vivenciou e era um negócio muito delicado de administrar.
29 Disse que gostava da ideia de passar uma régua, se estivesse todo mundo vacinado, iriam seguir,
30 porque aquele mesmo pessoal ia para o bar, restaurante, supermercado e ele não conseguia
31 entender como que lá que ele estava exposto a um risco maior do que na universidade
32 trabalhando. Disse que estava imaginando quando chegasse no programa e dissesse que poderia
33 ser híbrido. Se a CPG definisse que seria obrigatório as pessoas voltarem, mas tinha a opção de
34 ser híbrido. Gostaria de escutar um pouquinho dos colegas. Disse que, obviamente, não estava no

1 GT e por isso resolveu partilhar um pouquinho dos soluços e turbulências que estava vivendo.
2 Gostaria de saber se era o caso dos demais programas também. Agradeceu. A **Sra. Presidente**
3 agradeceu o Prof. Sávio e disse que iria fazer um comentário que a Profa. Bárbara até se
4 antecipou e, como membro do grupo, já fez um alerta. O retorno, segundo o GT, pelo relatório, e
5 segundo a universidade, a maneira como ela estava se organizando, o retorno era presencial.
6 Aquela era a dinâmica que iriam ter em 2022, mas sabiam que tinham algumas situações em que
7 aquilo não seria possível e poderia ter custos importantes. Disse que sabia do que estavam
8 falando, tanto o Prof. Sávio como o Prof. Marko, sobre a resistência, que também tinha colegas
9 que estavam resistindo e conhecia outros lugares que estavam resistindo. Disse que apostava
10 que os colegas da área da Saúde ficavam muito bravos quando escutavam aquilo e perguntou a
11 Profa. Ana Carolina e a Profa. Maria Helena, porque eles retornaram já fazia um tempo enorme.
12 Disse que a Profa. Altair estava presente e fazia um tempo grande que eles estavam todos
13 trabalhando presencialmente. Disse que estava falando por eles, não sabia se ficavam tão bravos,
14 mas achava que sim, porque eles tiveram de ultrapassar uma série de constrangimentos, de
15 preconceitos e de ansiedades por conta da profissão. Comentou que a sua profissão não era ir
16 para a linha de frente na pandemia, mas tinha outra que era dar conta, naquele momento, da
17 dinâmica de ensino e pesquisa como professora. Disse aos colegas que até poderia entender
18 aquela resistência, psicologicamente, embora não fosse psicóloga, mas talvez deversem
19 realmente conversar mais com os colegas, porque não fazia tanto sentido. Explicou que a ideia do
20 híbrido, que estavam colocando no relatório, e perguntou aos professores Sávio e Marko, se seria
21 o caso de colocar de maneira mais clara no texto, que a ideia do híbrido era uma ideia de
22 exceção. Disse que a exceção tinha dois lados, aquilo que não queriam abandonar, que não
23 queriam perder ou deixar ninguém no caminho, e, naquele caso, seria uma exceção, iria ter de ter
24 algumas disciplinas para dar conta de alunos que não viriam da Bahia, do Paraná, não iriam se
25 mudar para Campinas. Disse que tinham aquela situação, que vários cursos da universidade
26 acolheram aqueles alunos, então, a exceção tinha aquele lado de não deixar ninguém para trás. E
27 tinha o lado de quem estava pensando em inovação, de ter um curso híbrido com um professor
28 que era seu colega da Inglaterra, por exemplo, que viria dar uma disciplina no seu curso, eletiva,
29 porque estava definido lá. Disse que aquilo era bom, era a maneira de talvez repensar ou de
30 pensar de outra maneira a própria internacionalização da pós-graduação, porque poderia ter uma
31 disciplina com alunos de outros países, poderia ter disciplinas com os alunos da Unicamp com
32 colegas professores de outros países, e aquela era a parte da exceção boa da inovação. Disse
33 que a exceção tinha duas faces, uma de não deixar ninguém para trás, ou, eventualmente, ter de
34 multiplicar uma turma. Era possível. Não tinha aquele levantamento completo, mas era possível

1 que houvesse disciplinas na pós-graduação de alguns programas que tivessem muitos alunos e
2 talvez não houvesse onde acolher. Na pós-graduação era mais difícil aquele cenário, e na
3 graduação certamente era mais fácil. Disse que na pós-graduação era mais difícil de não ter um
4 lugar onde pudesse dar aula para vinte ou vinte e cinco alunos, número que estava considerando
5 quase o máximo de uma pós-graduação, que era difícil ter disciplinas com muito mais pessoas,
6 porque não acolhiam tanta gente assim nas seleções. Disse que aquele era um lado, o da
7 logística da pandemia e de não deixar ninguém para trás. E o lado bom da exceção era as
8 questões que estavam pensando como inovação e da própria internacionalização. Disse que era
9 um trabalho difícil, mas achava que teriam de dar conta daquilo. Se no dia seguinte a pandemia,
10 disse que ela não conseguia avaliar aquilo, talvez algum colega da saúde conseguisse, que no dia
11 seguinte poderia ter um retrocesso e a universidade parar, assim como parou em 2020, voltar
12 atrás, mas era muito difícil continuar atrás naquela situação e dar conta da pós-graduação.
13 Achava que não deveriam mudar o caráter da pós-graduação. Disse que a Profa. Bárbara falou
14 uma expressão bastante feliz, que a vocação da pós-graduação da Unicamp não era aquela, não
15 era tratar hibridamente, nem remotamente a pesquisa e o ensino, então não iriam mudar aquela
16 questão da vocação. A ideia não era aquela. Disse que gostaria de deixar publicado aquele
17 relatório na página da pós-graduação. Disse que a universidade estava deixando claro em todas
18 as deliberações GR que o retorno era presencial. Se o relatório do GT não estivesse claro,
19 poderiam mudar o texto, porque a ideia era aquela, o retorno era presencial. Lembrou que tinham,
20 ainda naquela reunião, uma discussão de uma deliberação, que foi feita um pouco paralelamente
21 àquela discussão, que não participou diretamente, que era a do retorno, que estava sugerindo que
22 aquilo que iria valer para a graduação, quando o retorno presencial não fosse possível e houvesse
23 a necessidade da disciplina ser ministrada de forma híbrida, haveria uma justificativa da disciplina
24 ou do professor, que seria apresentada para a coordenação de graduação. Disse que estavam
25 sugerindo que o mesmo ocorresse para a pós-graduação. O retorno era presencial e quando
26 houvesse necessidade de uma forma híbrida de uma disciplina ou de alternativa, que aquilo fosse
27 justificado para a coordenação de pós-graduação, enfim, para terem um pouco a noção do que
28 iriam fazer. Era um pouco organizar a volta, não era controlar, porque o colega que tinha muito
29 medo não iria e os coordenadores não teriam como convencê-lo. Disse ao Prof. Sávio que ele não
30 iria buscar o colega em casa, não tinha jeito para fazer aquilo e as pessoas eram livres, afinal de
31 contas, elas tinham de entender o que estava acontecendo. Era muito difícil aquela parte dos
32 colegas, tratar aquela discussão de convencimento, era mais fácil a dos alunos. Passou a palavra
33 para o Prof. Marko e informou que o próximo inscrito era o Prof. Aurélio. O conselheiro **Prof.**
34 **Marko Synésio Alves Monteiro** disse que, naquele momento, para ele, estava mais claro, porque

1 naquele convencimento teria de saber qual era a regra para ele poder falar ao docente, que a
2 regra era voltar presencial e para ser híbrido teria de ter uma justificativa. Disse que tinha alguns
3 casos, como mencionaram, que já combinou com alguém da Inglaterra que iria dar uma aula,
4 então, poderia tentar argumentar que seria híbrido, mas se a regra era aquela, então ele
5 conseguiria dialogar claramente que o retorno ao presencial era obrigatório, e a vacinação
6 também era obrigatória. Disse que tinha uma última dúvida que era sobre a ocupação das salas,
7 que foi um grande debate na virada do ano anterior, se poderia, em aulas teóricas, ter 100% em
8 sala de aula. Porque aquilo era determinante para conseguirem fazer a disciplina normalmente
9 presencial. A **Sra. Presidente** respondeu que aquilo também estava colocado no relatório.
10 Comentou que 100% de uma sala de oito alunos não era muito, mas 100% de uma sala de
11 cinquenta, era bastante. Disse que dependia daquela relação e uma GR não era capaz de dar
12 conta daquelas relações todas, entre a proporção de gente a proporção de espaço, mas, de novo,
13 era possível fazer aquilo. A ideia não era dividir a classe, que ela, particularmente, achava muito
14 ruim, era uma questão talvez mais da incapacidade daquele ensino híbrido, que ela não
15 conseguia dar aula para metade olhando para ela na tela e outra metade olhando para ela ao
16 vivo, que achava aquilo muito ruim. Poderia ser que fosse obrigada a fazer aquilo um dia, mas que
17 não gostaria de ser, porque não sabia como funcionava, porque ou ficava na tela que não era
18 mais para ficar, ou ficava ao vivo que era para ficar. Aquele para ficar na tela teria de ter
19 justificativa. Disse que tinha uma disciplina no seu curso que era eletiva e que ela buscava
20 internacionalização, queriam alunos de outros lugares, então, não teria como não ser remoto, ou
21 com colega que viesse de outro lugar. Aquelas questões eram absolutamente justificáveis. O que
22 não lhe parecia justificável era não querer ir porque não se sentia seguro. Naquele caso, teria de
23 ter uma conversa, não se tratava também de punir as pessoas, mas teria de ter uma conversa
24 porque não era aquilo, a universidade não poderia funcionar á base da ansiedade. Passou a
25 palavra para o Prof. Aurélio e informou que a próxima inscrita era a Profa. Heloísa e comentou
26 que, talvez, fosse bom o pessoal da área da Saúde falar alguma coisa para ajudá-la naquele
27 argumento, porque estavam precisando daquele convencimento dos colegas. O conselheiro **Prof.**
28 **Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira** cumprimentou os presentes e disse que achava que teria de
29 destacar mesmo a questão do presencial porque no IMECC estava um forte boato entre os alunos
30 que o segundo semestre do ano que vem seria presencial e o primeiro remoto. Comentou que
31 estava dando aula na pós-graduação, e após a aula, ficava como coordenador e não como
32 docente, respondendo aos alunos que já levantaram aquela questão mais de uma vez. Ele
33 respondia que seria presencial, que eles teriam de vir para Campinas, pelo menos no programa
34 da Aplicada seria tudo presencial. Disse que no IMECC iriam ter exceção, no mestrado

1 profissional, para não confundir com o PROFMAT, ele não tinha sido planejado assim, mas,
2 naquele momento, mais de 90% dos alunos eram professores de faculdades, de universidades do
3 instituto federal, que não tinham nem mestrado ainda e faziam o mestrado sem afastamento
4 profissional. Disse que, na verdade, acabou encaixando bem para eles. E, naquele caso, teriam
5 algumas disciplinas não obrigatórias que iriam ser remotas novamente, no primeiro semestre de
6 2022, porque facilitaria inclusive a questão daqueles alunos que estavam dando alunas, alguns de
7 forma remota, outros presencial. Disse que os programas acadêmicos provavelmente não, pelo
8 menos as disciplinas que a Profa. Rachel chamava de teóricas, para eles todas eram, mas
9 aquelas que eram mais importantes, que eram de qualificação, elas com certeza iriam ser
10 totalmente presenciais. Não afetava tanto a pós-graduação, mas o IMECC estava recebendo
11 autorização de contratar dez docentes temporários para dividirem as turmas de graduação de
12 cálculo, cálculo linear, estatísticas, porque tinham turmas de cento e quarenta alunos na
13 graduação, e a ideia era diminuir o tamanho das turmas. Não sabia se teria sala na Unicamp para
14 aquilo, mas a questão do presencial também estava pegando mais para eles na graduação, por
15 causa do distanciamento ou não. Como a profa. Rachel falou, ele também não sabia se estariam
16 com os alunos um do lado do outro na sala de aula ou se eles iriam estar um pouquinho mais
17 distantes, mas já com aquela preocupação, iriam tentar diminuir os tamanhos das turmas de
18 graduação no IMECC. A **Sra. Presidente** agradeceu o Prof. Aurélio e passou a palavra para a
19 Profa. Heloísa, informando que a próxima inscrita seria a Profa. Maria Helena. A conselheira
20 **Profa. Heloísa Helena Pimenta Rocha** cumprimentou os presentes e os colegas que fizeram
21 parte do GT. Disse que achava que o documento estava muito preciso, muito bem redigido. E que
22 pensava que valeria a pena enfatizar aquela dimensão do retorno presencial, mas na discussão
23 que fizeram na CPG da FE, o que os colegas rejeitaram muito fortemente foi aquela ideia do
24 ensino híbrido, com a possibilidade de o professor estar presente em sala falando para um grupo
25 de alunos e se reportando a outros que estivessem remotamente. Disse que a decisão que saiu
26 entre eles foi de privilegiar o ensino presencial e, na impossibilidade do ensino presencial, atuar
27 com turmas em ensino remoto. Explicou que a excepcionalidade seria de não renunciarem aos
28 estudantes especiais. Disse que já observou na última reunião que tinha vários colegas abrindo
29 um número importante de vagas para estudantes especiais. Estava se perguntando como iriam
30 manejar aquilo, considerando o tamanho das salas e que para o semestre seguinte teriam um
31 número bastante significativo de estudantes de graduação que foram represados por conta da
32 pandemia, alunos de estágio. Poderiam contar pouco com as salas de aula de graduação para
33 fazer a agenda das aulas de pós-graduação, então, estavam caminhando naquela direção, que
34 aquelas turmas maiores estariam autorizadas a funcionar em modo remoto, mas houve uma forte

1 adesão dos colegas, principalmente quando eles se viram diante daquela possibilidade do híbrido,
2 de afirmar o ensino presencial, caso tivessem as condições sanitárias para fazer aquilo, e de
3 reservar o remoto para aquelas situações excepcionais. Disse que na última congregação da
4 Faculdade de Educação, o trabalho da pós-graduação foi bastante elogiado porque os colegas
5 coordenadores de graduação se viram diante da normativa ainda meio perdidos com aquela
6 agenda de retorno presencial e reconheceram que a pós-graduação tinham um pouco antecipado
7 a discussão e já promovido algumas agendas de discussão e achando que na graduação
8 poderiam também compor uma discussão já olhando para o avanço que a pós-graduação fez.
9 Disse que na Faculdade de Educação era naquela direção que estavam trabalhando. Agradeceu.
10 A **Sra. Presidente** agradeceu a Profa. Heloísa e passou a palavra para a Profa. Maria Helena. A
11 conselheira **Profa. Maria Helena de Melo Lima** cumprimentou os presentes e parabenizou o
12 grupo GT, lembrando que os pontos positivos e negativos estavam perfeitamente claros. Disse
13 que iria copiar e colar todas as palavras da Profa. Heloísa porque também estavam trabalhando
14 naquela direção dentro da Faculdade de Enfermagem. A única diferença era que os alunos
15 especiais eram 100% da área da Saúde e a maioria trabalhava já na área da Saúde e,
16 consequentemente, todos estavam com a vacinação em dia, então, tinha uma menor preocupação
17 com aquilo. Disse que também passaram por todo aquele receio que o Prof. Sávio levantou, logo
18 no início de 2020, e em setembro, quando os alunos começaram a retornar na atividade prática
19 para cumprir calendário, porque necessitavam daquela prática, e, naquele momento, estavam
20 trabalhando 100% presencial, dentro das atividades práticas, cada um dentro do seu ano. Disse
21 que o medo existia, que era uma resistência que psicologicamente teria de ir para o psicólogo
22 fazer terapia, porque se dava para ir para o bar, como disse o Prof. Sávio, mas não dava para
23 voltar para trabalhar, então, era muito complexo. Disse que não estavam vivenciando aquela
24 problemática que via que a universidade estava enfrentando, porque tinha também ouvido
25 bastantes colegas em relação àquilo, de outras áreas. O lema era o que sabiam, manter a
26 higienização das mãos, manter a máscara, não retirar. Estavam fazendo aquilo. Disse que,
27 naquele momento, estava na expectativa que a Profa. Rachel falou, que realmente iriam viver
28 outros tempos melhores. Poderia ter um retrocesso, mas achava que o índice era baixo para o
29 número de vacinados que tinham. Lógico que aquelas variantes poderiam vir de uma forma
30 totalmente agressiva e mudar totalmente aquele panorama, mas também estava confiante que
31 iriam poder retomar a vida bem próximo do normal, mantendo as máscaras, higienização, todo
32 aquele cuidado. Via que talvez aquela escrita do GT poderia ficar um pouco mais claro na parte do
33 ensino híbrido, principalmente no foco que a Profa. Heloísa levantou. Em quais condições
34 poderiam oferecer aquilo, e citou como exemplo numa disciplina internacional com participantes lá

1 do Amazonas, caso contrário, seria presencial. Disse que aquela era a sua opinião e o que
2 estavam trabalhando dentro da faculdade. Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu a Profa.
3 Maria Helena e passou a palavra para a Profa. Ana Carolina. A **Profa. Ana Carolina Constantini**
4 cumprimentou os presentes e informou que estava participando da reunião substituindo a Profa.
5 Cláudia, da FCM. Disse que era do curso de Fonoaudiologia e que voltaram presencial em
6 setembro de 2020, como a Profa. Maria Helena falou. Disse que algumas das coisas que os
7 colegas pontuaram, do IMECC, de dividir em salas, que tinham turmas bem menores, trinta e
8 poucos alunos, mas foi um aprendizado muito grande. Tinham turmas divididas em salas, que
9 seguiam todos os protocolos de biossegurança e criaram um protocolo próprio de biossegurança.
10 Disse que houve muita dificuldade no começo com os professores, muita resistência também, e
11 somente um grupo de professores voltou, depois, os outros foram voltando, mas o fato era que
12 aprenderam com a situação, e, naquele momento, estava muito mais seguro. Comentou que
13 voltaram no olho do furacão, que pegaram a segunda onda toda presencial, mas, por outro lado,
14 também foram vacinados antes, então, todo mundo estava com a vacinação completa e, naquele
15 tempo, tiveram pouquíssimos casos de pessoas contaminadas. Achava que o grande problema
16 seria o aluno que tivesse sintomatologia e naquilo o CECOM vinha sendo muito efetivo, que ele
17 era afastado e estava funcionando. Achava que a universidade criou um fluxo que tinha os
18 ajudado bastante, apesar da situação que viviam. Uma ideia talvez seria fazer uma roda de
19 conversa com os professores que tinham medo, que tinham resistência, para que pudessem, ela,
20 Profa. Maria Helena e a professora da FOP, que também já estavam no presencial, colocar o
21 outro lado também. Não iria dizer que não dava medo, dava sim, às vezes ficavam receosos,
22 principalmente quando tinha algum caso suspeito, mas tinha dado tudo certo. Disse que estava à
23 disposição. A **Sra. Presidente** agradeceu a Profa. Ana Carolina e passou a palavra para a Profa.
24 Bárbara. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse que iria fazer uma sugestão,
25 como a Profa. Rachel falou, que se não estivesse claro no texto, poderiam fazer uma
26 hierarquização de informação. Disse que começavam o relatório já falando da questão da
27 experiência, que iria ser um semestre de experimentação, mas subiria a informação de que as
28 atividades serão preferencialmente presenciais. A sugestão era subir aquele parágrafo para o
29 início e re-hierarquizar aquelas informações, dizendo que nos casos que estavam no final, da
30 necessidade à sequência da participação dos alunos na pandemia, inovação e aprimoramento ou
31 como questão, que achou que faltou ali e estava lá embaixo, mas a questão da infraestrutura
32 física, que previram as seguintes excepcionalidades e colocava aqueles três pontos e depois as
33 outras questões. Disse que achava que era questão de re-hierarquizar, porque mesmo quando
34 iam para o parágrafo final da primeira página, colocavam que a principal proposta era considerar o

1 primeiro semestre como um semestre de experimentação, no qual as atividades seriam
2 preferencialmente presenciais. Disse que inverter já ajudaria e indicaria aquilo, a partir das
3 reações que tiveram naquele fórum maior. A **Sra. Presidente** agradeceu a Profa. Bárbara. Disse
4 que iria passar a palavra para o Prof. Marko, mas enquanto estavam falando já arrumou o texto
5 em vários lugares, tirando algumas palavras. Disse que para eles acompanharem, no terceiro
6 parágrafo, quando falava, tendo em conta que a universidade buscava retomada prioritariamente,
7 alterou para tendo em conta que a universidade realizará a retomada presencial. A conselheira
8 **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse que estava perfeito. A **Sra. Presidente** complementou
9 que ficaria tendo em conta que a Universidade realizaria retomada presencial das atividades. No
10 parágrafo seguinte, naquele que a Profa. Bárbara acabou de falar a frase, tirar o
11 preferencialmente. A principal proposta era considerar o primeiro semestre de 2022 como
12 experimentação, no qual as atividades seriam presenciais, mas podendo complementar. Seguiu
13 para a página seguinte, no Item 1, o contexto imediato poderia impor soluções híbridas. Para
14 verem a importância das palavras e dos tempos verbais, poderia impor e não impunha. E no
15 seguinte, poderia experimentar a implantação de mudanças. Disse que não fez aquela alteração
16 no item 3, deixou o devemos porque lá era internacionalização e achava que deveriam sim
17 implementar questões da internacionalização daquela maneira, que achava que podia dar um
18 passo importante fazendo disciplinas com alunos de fora, com professores de fora. Achava que ali
19 não trocariam o devemos pelo poderemos, se concordassem, manteriam devemos. No item 4, era
20 possível que o contexto imediato do primeiro semestre, naqueles casos, a solução híbrida poderia
21 ser uma possibilidade, porque não estavam exigindo que se usasse a solução híbrida, mas ela
22 poderia vir a ser por questões várias, de logística, do número de alunos. E não mudaria mais
23 nada. Disse que achava que a importância de algumas palavras poderia ser o diferencial que o
24 prof. Marko colocou no início, e que o Prof. Sávio mencionou. Perguntou o que achavam e passou
25 a palavra para o Prof. Mauro. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** cumprimentou os
26 presentes e disse que seria breve. Agradeceu o trabalho do GT e disse que observou que aquela
27 discussão com todas as coordenações foi contemplada naquele relatório, o que o deixava
28 bastante tranquilo, e ao mesmo tempo, tranquilo provisoriamente, porque iriam ter de lidar e
29 acertar os detalhes e, naquele momento, que a Profa. Bárbara chamou a atenção para aquela
30 necessidade de justificar atividades híbridas. Ou seja, o relatório não engessou de tal forma que
31 conseguiram lidar com adversidades ou diversidades no interior dos programas e achava aquilo
32 muito positivo, e, ao mesmo tempo, os daria bastante trabalho. O segundo ponto era uma coisa
33 bem breve. Disse que na semana anterior, se deparou com um artigo na Folha de São Paulo de
34 um epidemiologista atacando violentamente as universidades públicas e chamando os

1 professores e professoras de um péssimo exemplo por não terem retornado ainda às atividades
2 presenciais e disse ainda que estavam à beira do ridículo. Disse que não se conteve e escreveu
3 rapidamente uma réplica a aquele artigo porque o que via ali na CCPG era um cuidado e uma
4 atenção toda especial para que o retorno fisicamente presencial fosse garantido. Disse à Profa.
5 Rachel que sempre utilizava, em substituição à palavra presencial, o fisicamente presencial,
6 porque a universidade esteve sempre presente, da mesma forma com que os cientistas
7 pesquisadores estiveram presentes orientando e informando a população, a universidade também
8 se manteve presente e, naquele momento, estavam pensando o retorno fisicamente presencial,
9 com toda atenção e com toda cautela que se exigia naquele momento. Disse que era aquele
10 comentário que gostaria de fazer. Agradeceu à profa. Rachel. A **Sra. Presidente** agradeceu o
11 Prof. Mauro. Perguntou se ele estava sugerindo que também mudassem aquilo no relatório, como
12 uma proposta, ou era apenas um comentário. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões**
13 respondeu que era uma espécie de comentário sugestivo. A **Sra. Presidente** perguntou o que era
14 um comentário sugestivo. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** respondeu que era uma
15 proposta de encaminhamento, porque a palavra presencial, achava que não dava conta.
16 Retornando presencialmente, sempre estiveram presencialmente. A **Sra. Presidente** respondeu
17 afirmativamente. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** disse que naquele momento o
18 retorno era fisicamente presencial, porque alguns docentes e alunos poderiam dizer e diriam que
19 estiveram sempre presentes. Que nunca se furtaram. Era apenas uma sugestão. Disse que o
20 outro ponto, já adiantava, quando no documento dizia imunização completa, era outro ponto de
21 discussão, que imunização completa imaginava que fosse alguém que já morreu e daí estaria
22 imunizado completamente. Parecia jocoso, e era também, mas era uma imunização, mas aquilo
23 era no outro ponto. A **Sra. Presidente** respondeu que, posteriormente, ele poderia falar na
24 discussão daquele ponto. Tinha o encaminhamento para fazerem do texto do GT, do relatório,
25 tendo em conta que a universidade realizaria a retomada fisicamente presencial das atividades, e
26 sequencialmente, nos outros lugares onde aparecia presencial a sugestão era de encaminhar
27 aquela adição. Perguntou se estava correto. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões**
28 respondeu afirmativamente. A **Sra. Presidente** passou a palavra para o Prof. Sávio. O conselheiro
29 **Prof. Sávio Souza Venâncio Vianna** disse à Profa. Rachel que a dúvida que ficou era no caso
30 dos alunos estrangeiros, obviamente, a proposta era muito boa, mas como que fariam com os
31 outros alunos. Porque se imaginasse, a menos que tivesse entendido equivocadamente, supondo
32 que tivesse uma turma numa disciplina com três alunos europeus, então, eles iriam acompanhar
33 aquela aula remotamente. Perguntou se não abriria um precedente para aquele aluno que era
34 aluno da Unicamp falar que era do Rio de Janeiro, ou mais longe, Recife e queria acompanhar

1 remotamente. Porque só o europeu poderia e ele não. Perguntou como iriam gerenciar aquela
2 situação. A **Sra. Presidente** respondeu que tinham de tomar um cuidado grande, porque, de
3 novo, a vocação era trazer os alunos para a universidade e não conseguiam ter e quando havia
4 aquele investimento de alunos estrangeiros virem para a universidade eles vinham com
5 financiamento, assim como os alunos que moravam na Bahia ou em Recife, eles iriam ter bolsa,
6 eles viriam para cá. A ideia era que não mudassem aquilo. Não poderia virar um argumento para o
7 remoto. A distância do país, era meio inegável que existia, mas a distância do país não poderia
8 ser o argumento para fazerem um ensino à distância, porque daqui a pouco iriam cair na esteira
9 do ensino à distância, já que o país era imenso, não daria para ensinar ninguém sem condições
10 financeiras e iriam fazer outra coisa. Não poderiam cair naquela armadilha, que via aquilo como
11 armadilha, embora tivessem pontos positivos na educação à distância, não negava aquilo, mas
12 não iriam mudar a tradição e vocação da universidade. Novamente trouxe a expressão da Profa.
13 Bárbara, que a vocação da Unicamp não era aquela. Até poderiam amanhã falar que a vocação
14 da Unicamp também era de ser o ensino à distância, e aí era outra discussão, que não era aquela
15 naquele momento. O conselheiro **Prof. Sávio Souza Venâncio Vianna** disse que a sua pergunta
16 era porque obviamente iriam lhe fazer aquela pergunta. A **Sra. Presidente** respondeu que
17 obviamente iriam fazer, mas iriam deixar bem claro que estavam acolhendo a ideia do remoto
18 como positiva na internacionalização e não no ambiente federativo brasileiro. Achava que aquele
19 era o ponto, não poderiam fazer do ambiente federativo brasileiro ser o ponto da
20 internacionalização, era uma contradição em termos. Estavam vendo a parte positiva do remoto
21 na internacionalização e ponto. E claro, aquilo que estavam falando que não iriam deixar ninguém
22 para trás, era para dar conta do rescaldo, não era para fazer daquilo uma regra. O rescaldo era
23 que passaram dois anos com alunos que não pisaram na Unicamp e não iriam deixá-los cair, iriam
24 levar até o final, mas aquilo era rescaldo, não seria a regra. Disse que não sabia se tinha sido
25 clara, mas achava que os argumentos para aqueles alunos e para os colegas que perguntassem
26 o que fazer com o aluno de Belém do Pará, era aquilo. O positivo do remoto que estavam vendo
27 na pós-graduação, estava falando de maneira afirmativa, não sabia de todos concordavam, mas
28 estava sendo bem afirmativa mesmo, era na parte da internacionalização e não mais do que
29 aquilo, que achava que aquele era um canal bom para a Unicamp dar um passo importante. O
30 conselheiro **Prof. Sávio Souza Venâncio Vianna** disse que, sinceramente, acompanhando a
31 discussão, só estavam oficializando uma situação que já existia, que convidavam professores de
32 fora para dar uma palhinha na aula, era aquilo que acontecia, e naquele momento iriam fazer de
33 uma maneira oficial. A **Sra. Presidente** respondeu que a partir daquele momento ela seria parte
34 do catálogo, aquela era a ideia. O conselheiro **Prof. Sávio Souza Venâncio Vianna** agradeceu. A

1 **Sra. Presidente** passou a palavra para o Prof. Juanito. O **Prof. Juanito Ornelas de Avelar**
2 cumprimentou os presentes e informou que estava substituindo a Profa. Orna, do IEL. Disse que a
3 pergunta que tinha para fazer talvez fosse bastante idiota, porque não tinha acompanhado as
4 discussões sobre o assunto na CCPG, mas era uma dúvida que tinha surgido entre os colegas no
5 IEL e tinha a ver com o conceito de híbrido. Perguntou por que exatamente o híbrido, se quando
6 usavam híbrido estavam falando sobre a possibilidade de parte dos alunos estarem
7 presencialmente numa aula, enquanto outra parte estaria assistindo remotamente, ou alternariam
8 atividades remotas com atividades presenciais, do tipo, uma aula poderia ser inteiramente remota
9 enquanto outra aula poderia ser inteiramente presencial. Disse que muitos colegas lhe
10 perguntavam sobre aquilo, o que era formalmente o híbrido e ficavam meio sem saber o que
11 responder. Perguntou quais eram as possibilidades de hibridez que estavam entrando em jogo
12 para definir aquilo. Aquela era a sua questão. Não sabia se no documento tinha uma definição de
13 híbrido. A **Sra. Presidente** respondeu que não tinha. Não foram por aquele caminho, porque
14 queriam, na verdade, falar das alternativas possíveis para a pós-graduação e não naquela
15 definição do híbrido, porque para o GT também estava razoavelmente claro que não queriam
16 fazer misturas na disciplina. Estavam pensando a questão do remoto para situações, não como
17 método de ensino mio regular. Disse que a universidade estava indo naquela direção de definir
18 equipamentos para possibilitar, o que estava chamando de híbrido ali, que estava comprando ou
19 seria comprado um equipamento que permitia que a câmera acompanhasse o professor e quem
20 estava em casa não perdia e estava vendo a aula dinâmica. Aquilo seria para cursos onde o
21 número de alunos era grande, que teria de ter turmas fora e dentro, e não daria para fazer de
22 outra maneira. Disse ao Prof. Juanito que tinha muita coisa que ainda não estava clara, até para
23 os próprios cursos. Não sabia se aquilo seria um ponto importante na pós-graduação. Na
24 graduação, achava que era uma discussão que ainda estava correndo sobre como que aquilo
25 seria definido. Existia uma questão conceitual do que era híbrido, não deveriam chamar de híbrido
26 e se esqueceu qual foi o termo que alguém utilizou no dia anterior no Conselho Universitário.
27 Enfim, estavam usando termos que no mundo do ensino não se usava, não deveriam estar
28 falando em ensino híbrido daquela maneira, mas era apenas o remoto, não tinha nada a ver com
29 o híbrido, porque era outra dinâmica pedagógica. No GT, queriam, na verdade, dar conta de
30 situações e dizer que poderiam aproveitar pontos positivos do que tiveram e ter de dar conta do
31 negativo, mas achava que valeria uma informação mais apurada. Disse que iria fazer aquilo e
32 depois até poderia passar por e-mail para terem uma referência mais precisa para falar com os
33 colegas. Enfim, não conseguia responder direito, mas iria tentar responder direito ao longo da
34 semana. O **Prof. Juanito Ornelas de Avelar** agradeceu. Disse que talvez fosse interessante ter

1 mesmo uma definição de híbrido no documento, o que poderia ser incluído naquilo que a
2 universidade estava considerando como sendo híbrido, porque, em princípio, tinha muita gente
3 pensando que o híbrido poderia ser que daria uma aula inteiramente presencial e a outra aula
4 poderia ser inteiramente remota. Mas, pelo que estava entendendo, não era aquilo. A **Sra.**
5 **Presidente** disse que talvez dissesse que tinha uma solução combinada. Disse que para que
6 respeitassem a ideia do híbrido, talvez os colegas da área de ensino, não sabia se a Profa.
7 Heloísa iria trazer luz para a discussão, mas a ideia do híbrido era outra coisa. O que estavam
8 fazendo combinando uma aula presencial com uma aula remota era uma solução combinada de
9 remoto com presencial. Não tinha nada de pensado em termos pedagógico. Era uma solução
10 combinada por ferramentas que possibilitassem tal coisa, era simples. Passou a palavra para a
11 Profa. Heloísa. A conselheira **Profa. Heloísa Helena Pimenta Rocha** comentou que o Prof.
12 Juanito começou dizendo que era uma pergunta idiota, mas que todos viram que a perguntar não
13 tinha nada de idiota. A **Sra. Presidente** complementou e que ninguém conseguia responder
14 exatamente. A conselheira **Profa. Heloísa Helena Pimenta Rocha** disse que a pergunta era bem
15 profunda e que na Faculdade de Educação a discussão que fizeram tomava aquela acepção do
16 híbrido como aquela experiência didática em que o professor estava na sala de aula
17 acompanhado por aquelas tecnologias que remetiam àquilo que estava acontecendo na sala de
18 aula para um público que não estava ali, então, você teria uma parte na sala de aula e outra parte
19 em casa. Disse que foi aquela modalidade que a CPG da FE rejeitou, assim, enfaticamente,
20 porque entendeu que aquilo não era simples. Que aquela modalidade de aula exigia do professor
21 uma preparação, um trabalho que era duplo. Era uma operação de estar diante de uma sala e
22 falando com os estudantes, e aquilo exigia uma preparação. O fato de estar falando ao mesmo
23 tempo com um auditório e com outro, exigia dois tipos de interação diferentes e, portanto, dois
24 tipos de preparação também distintos, então, aquela modalidade, a CPG da FE rejeitou
25 enfaticamente. Disse que tinha se inscrito para falar de outro assunto, e voltou para a fala do Prof.
26 Sávio, quando ele perguntou sobre a questão dos estudantes que não estariam naquele caso da
27 internacionalização e que seriam brasileiros e se, naquele caso, poderiam manter o remoto. Era
28 naquela direção que estavam pensando algumas turmas remotas, no caso de manter o
29 atendimento dos estudantes especiais e em que tivessem situações em que as turmas ficassem
30 muito grandes e não tivessem condições físicas, que não optariam pelo item 4, que era utilizar o
31 equipamento para fazer aquele ensino híbrido, mas estavam pensando em se apoiar na
32 possibilidade 2, que era manter o remoto para aquelas disciplinas com maior número de alunos
33 especiais. Disse que estava trazendo aquilo para testar se estavam caminhando numa direção
34 que contemplasse o combinado que estavam fazendo, que estavam propondo. No caso das

1 turmas maiores com mais estudantes especiais, não caminharíamos para o híbrido pensado naquela
2 aceção. Comentou que conversou recentemente com um colega chileno que estava trabalhando
3 naquela modalidade, e ele disse que encontrou vários problemas porque ele estava em sala de
4 aula e estava com a tela, então, na hora que ele ia projetar alguma coisa, aquilo não ficava tão
5 visível para quem estava acompanhando remotamente, ao mesmo tempo, a projeção, o slide
6 cobria a tela e ele não conseguia mais ver os estudantes que estavam longe, e o problema das
7 câmeras fechadas. Disse que uma questão que ele trouxe, era que lá o ensino não tinha
8 obrigatoriedade de frequência, no dia da aula ia quem queria e eles trabalhavam com um número
9 variável de estudante. Disse que a sua intervenção era mais para testar se poderiam caminhar
10 naquela direção de pensar o que estava imaginando para o remoto no item 2 e, enfatizando, sim,
11 o presencial, mas naquelas situações já citadas, lidar com a possibilidade do item 2 e não do item
12 4. A **Sra. Presidente** informou que a próxima inscrita era a Profa. Bárbara e iria responder à
13 Profa. Heloísa, que aquela possibilidade foi contemplada. Lembrava que no GT até, em duas
14 reuniões, a Profa. Cláudia, da FCM, comentou que tinha um colega que queria oferecer um curso
15 especial que tinha mais de cem alunos, que já tinha feito, e queria manter aquele curso com
16 alunos especiais e ter cem alunos espalhados no país todo. Disse que talvez virasse, de fato, uma
17 disciplina de catálogo. Viam aquela possibilidade nos cursos especiais, que não estava trazendo o
18 aluno regular, fazendo aqueles cem alunos os alunos regulares do curso, que iriam virar doutores
19 ou mestres, mas era uma disciplina especial que fazia parte da programação toda, mas que
20 acolhia mais de cem alunos espalhados por aí. Aquilo era viável, era possível. Disse que era o
21 item 2, que poderiam experimentar a implementação de mudanças. Como a Profa. Heloísa tinha
22 acabado de falar, não era a mesma vocação da extensão ou da pós-graduação, mas ela
23 certamente poderia ser uma disciplina importante. Iam falar sobre as vacinas, epidemia ensino e
24 sobre questões básicas do país. Não era fazer do programa regularmente remoto, mas era
25 possibilitar iniciativas como aquela. A Profa. Bárbara Geraldo de Castro desculpou-se se iria
26 chover no molhado, talvez, que entendia a importância da discussão porque estavam chamando
27 de remoto, mas achava que a direção do documento era justamente pensar nas experimentações,
28 então achava que também teria de ter aquela abertura para entender como cada unidade iria
29 organizar aquela ideia do híbrido, porque aquilo poderia ter a ver com estrangimento estrutural
30 como estavam falando, de terem de dividir turma, parte presencial, parte remota, poder ter
31 professor que queria fazer aquela experimentação da câmara que seguia, que não sabiam muito
32 bem como iria funcionar. Disse que compreendia muito a preocupação, mas achava que para
33 aquele momento entender não estavam já fixando uma definição de híbrido, porque ela teria mais
34 a ver com as soluções que iriam buscar em cada unidade para contornar tanto os possíveis

1 constrangimentos, quanto também as experimentações didáticas que poderiam vir a serem
2 incorporadas enquanto métodos que a pós-graduação iria dar conta como um todo. Poderiam
3 pensar em regimento depois, mas era aquilo que queria pontuar. A **Sra. Presidente** concordou e
4 agradeceu a Profa. Bárbara e passou a palavra para a Profa. Heloísa. A conselheira **Profa.**
5 **Heloísa Helena Pimenta Rocha** disse que aquilo era também um valor que viu no documento.
6 Percebeu a ênfase no retorno fisicamente presencial, mas também observou o espaço da
7 autonomia das unidades para fazerem o seu desenho e justificarem, apresentarem, então achava
8 que aquilo era também um valor importante do documento. A **Sra. Presidente** disse que gostaria
9 de escutar os alunos, os representantes discentes sobre tudo o que estavam falando. Disse que
10 achava que o Sr. Fernando e a Sra. Amanda estavam presentes na reunião. O **Prof. Elias Basile**
11 **Tambourgi** comentou que a Sra. Amanda tinha saído da reunião. A **Sra. Amanda Rios Ferreira**
12 cumprimentou os presentes e disse que estava com problema com a internet, que estava
13 oscilando um pouco, e pediu, caso estivesse falhando, que a avisassem que falaria novamente ou
14 tentaria sair e retornar para a reunião. Disse que participou das reuniões no GT sobre o retorno e
15 depois tiveram bastante discussão com os alunos para saberem o que estavam pensando sobre
16 aquilo. Disse que não se lembrava qual dos professores falou no começo, mas estava realmente
17 bastante duvidoso, os alunos não estavam compreendendo se o retorno era fisicamente
18 presencial ou não, então, achava que, de repente, deixar o documento disponível, como a Profa.
19 Rachel disse no começo, seria muito bom naquele sentido, até porque poderiam dizer para os
20 alunos consultar o documento. Disse que se sentiu contemplada por várias falas que foram feitas,
21 até as falas da falta de costuma, do receio do retorno e tudo, mas viam uma vontade grande dos
22 alunos de voltarem, e voltarem em segurança. Disse que gostou bastante das falas da
23 professoras Maria Helena e Ana Carolina, da FENF e FONO, que os mostraram falas de pessoas
24 da área da Saúde, que voltaram antes, e, como foi comentado, no auge nos casos, de aumentos
25 dos casos, e aquilo os dava até uma certa tranquilidade de como foram levadas aquelas questões
26 de contaminação, de como foi o retorno para quem era da área da Saúde e voltou antes e podia
27 dar um norte para o retorno. Disse que seria muito bom deixar o documento para consulta, que
28 achava que estavam sendo bastante cuidadosos, o que era ótimo para aquele retorno, mas
29 achava que precisavam talvez começar a torná-lo um pouco mais palpável mesmo.
30 Disponibilizariam o documento, todo mundo iria comentar sobre, já tinha saído a GR, então, o
31 pessoal já poderia ir se ambientando também e se preparando para voltar. A Sra. Presidente
32 agradeceu e disse que não sabia se com aquilo finalizavam aquela discussão do primeiro ponto.
33 Disse que iria retomar algumas mudanças que fizeram no texto do relatório. No terceiro parágrafo,
34 ficaria que tendo em conta que a universidade realizaria a retomada fisicamente presencial das

1 atividades. No parágrafo seguinte, ficaria que a principal proposta era considerada para o primeiro
2 semestre de 2022 como experimentação tal, tal, no qual as atividades seriam fisicamente
3 presenciais. Depois, no item 1, da página 2, contexto imediato pode impor, item 2, poderiam
4 experimentar a implementação de mudanças e, no item 4, segunda frase, naqueles casos a
5 solução híbrida poderia ser uma alternativa. Para quilo, a Administração tal, tal, tal. Perguntou se
6 todos concordavam, que poderiam aprovar o texto. Disse que a Sra. Cristina poderia colocar o
7 timbre da Unicamp, da Pós-Graduação, e disponibilizar na página da PRPG. Disse que iria enviar
8 aquela nova versão também para a APG para que tivesse mais difusão entre os alunos.
9 Perguntou se havia alguma manifestação. Não havendo, colocou o Item 1 em votação com
10 favoráveis permanecendo como estavam e contrários ou abstenções se manifestando pelo chat,
11 que foi aprovado por unanimidade. Agradeceu. **ITEM 2. PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO § 2º,**
12 **DO ART. 1º, DA RESOLUÇÃO GR 74/2021, QUE DISPÕE SOBRE A RETOMADA DAS**
13 **ATIVIDADES PRESENCIAIS DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO,**
14 **EXTENSÃO E COLÉGIOS TÉCNICOS NOS CAMPI DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE**
15 **CAMPINAS NO 10 SEMESTRE DE 2022 E SOBRE A ADOÇÃO DE MEDIDAS,**
16 **EMERGENCIAIS E TEMPORÁRIAS, COM OBJETIVO DE MINIMIZAR A TRANSMISSÃO E**
17 **DISSEMINAÇÃO DA COVID-19. PROC. Nº 01-D-33865/2021 (d) - (Deliberação CCPG Nº**
18 **119/2021). A Sra. Presidente** disse que o item 2 se tratava da proposta de alteração do § 2º, do
19 Art. 1º, da Resolução GR 74/2021. Pediu à Sra. Juliana que projetasse o documento na tela,
20 desde o início. Disse que, conforme já comentado, aquela resolução foi discutida um pouco
21 paralelamente à discussão do GT, e que a graduação tinha um pouco mais de problemas do que
22 a pós-graduação com relação a tratar da sua organização de retorno. Disse que dispunha sobre a
23 retomada das atividades presenciais de alunos de graduação e pós-graduação, e tinha vários
24 considerando, deliberações, manutenção de medidas higiênicas e mais. Então, o Reitor, resolvia
25 que as aulas teóricas e práticas no primeiro semestre seriam presenciais e realizadas com 100%
26 dos alunos. Disse que tudo aquilo ia um pouco na linha do espírito do relatório do GT, ou melhor,
27 ao contrário, o relatório tinha aquilo como espírito de organização. Falava de avaliação e casos
28 especiais, no § 4º, relacionados a questões de infraestrutura do ambiente acadêmico que seriam
29 tratados pelo comitê de crise, envolvendo a PRPG, PRPG e Extensão. Falava de vacinação, no §
30 1º do art. 3º, que os alunos de graduação e de pós-graduação deveriam inserir de forma correta e
31 completa os dados no aplicativo e-DAC na área de vacinação. Disse que o Sr. Fernandy estava
32 presente e não sabia se ele gostaria de falar alguma coisa sobre o assunto, mas, enfim, aquela
33 era a resolução que iria definir a vacinação obrigatória e a inclusão obrigatória dos documentos
34 dos alunos no sistema. Passou a palavra para o Sr. Fernandy. O **Sr. Fernandy Ewerardy de**

1 **Souza** cumprimentou os presentes e informou que estavam mudando o sistema, porque o aluno
2 só iria conseguir preencher o requerimento de matrícula se ele colocasse o estado vacinal dele no
3 sistema. Se ele não colocasse, não iria conseguir nem fazer a matrícula. A **Sra. Presidente**
4 respondeu que estava perfeito. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** explicou que mesmo a
5 matrícula automática, em tese, que era feita direto pelo sistema, que eles iriam barrar também e
6 não iriam fazer. A **Sra. Presidente** pediu a Sra. Juliana para voltar o texto e perguntou aos
7 professores Marcos e Bárbara se poderia falar do texto todo e depois passar a palavra. O
8 conselheiro **Prof. Marcos Junior Rider Flores** respondeu afirmativamente. A **Sra. Presidente**
9 pediu novamente à Sra. Juliana que voltasse o texto e perguntou da parte que estavam
10 solicitando alteração. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** disse que era o § 2º. A **Sra. Presidente**
11 leu que as condições didáticas deveriam ser discutidas em cada unidade e instituto. Em caso de
12 não ser possível realizar a totalidade das aulas de forma presencial ou ser necessário
13 oferecimento remoto, a Coordenadoria de Graduação deveria submeter um plano de ação com
14 justificativas à CCG, e a Coordenadoria de Pós-Graduação à CCPG. Disse que era aquilo que não
15 tinha naquela resolução e que estavam incluindo, para que a pós-graduação também ficasse
16 regulamentada. Na verdade, a resolução GR que iria definir a vacinação dos alunos. Disse que já
17 discutiram aquilo em algum momento, que seria discutida e aprovada na CCPG, para ser debatida
18 e aprovada na CEPE, do dia 7 de dezembro. Disse que fizeram a discussão, mas só lembrava
19 os pontos que estavam elencando, que estavam definindo a obrigatoriedade da inclusão do
20 documento e estavam condicionando a matrícula dos alunos à inserção dos documentos. Aquele
21 era o ponto. Já sabiam o que queriam, o que era necessário, que era preciso que a universidade
22 garantisse segurança coletiva, em termos de saúde, mas sabiam também que estavam
23 condicionando direitos. Era sempre bom levantarem, que alguém perguntaria, se aquele direito
24 valia menos do que o coletivo. Era possível e talvez estivessem certos naquilo, mas era um
25 problema que deveriam debater. Tinham direitos individuais que estavam questionando, direito
26 individual de não se vacinar ou de não querer colocar o documento, qualquer que fosse o motivo.
27 Não conseguia, era rebelde, não se vacinou. Não sabia qual era o motivo de o aluno não colocar,
28 mas se ele não o fizesse, ele não se matricularia, e ele tinha o direito adquirido da matrícula, ele
29 passou na seleção, no vestibular, no caso da graduação, e na seleção, no caso da pós-
30 graduação. Disse que era com aquilo que estavam mexendo, que estariam assumindo que aquele
31 direito coletivo valia aquele ponto maior para a universidade. Passou a palavra para o Prof.
32 Marcos. O conselheiro **Prof. Marcos Junior Rider Flores** cumprimentou a todos e todas e disse
33 que tinha alguns pontos. Disse que já tinha sido discutido em outras reuniões, no departamento e
34 na faculdade, aquela GR e tinha algumas dúvidas. Disse que os não acreditavam ou não estavam

1 informados de que o condicionamento da matrícula estava sujeito ao envio, porque não aparecia
2 na GR, em nenhum lugar da GR aparecia que o condicionamento da matrícula estava sujeito ao
3 envio da carteira de vacinação, e aquela era uma dúvida que os alunos tinham. Sugeriu que a
4 DAC enviasse uma mensagem para todos os alunos informando que existia aquele
5 condicionamento, porque tinha o e-mail atualizado dos alunos, esmo que estivesse explícita na
6 GR do envio do documento. Outra coisa, era que em outro documento também aparecia uma data
7 que os alunos teriam até o dia 8 de dezembro para o envio da carteira de vacinação, o envio da
8 informação. Reforçou que seria importante os alunos estarem bem-informados. Disse que queria
9 saber se os alunos especiais também teriam a sua matrícula condicionada ao envio das
10 informações de vacinação. E os alunos ouvintes. Disse que os ouvintes não, que eles não
11 poderiam entrar, para ele estava claro, mas queria saber se tinham alguma posição sobre os
12 alunos ouvintes, alunos especiais, se a matrícula deles também estaria sujeita ao envio das
13 informações de vacinação. A **Sra. Presidente** respondeu ao Prof. Marcos e comentou que às 11
14 horas, haveria uma reunião para fechar o texto, um texto reformado daquele que estavam falando.
15 Tanto era que comentou com a secretaria Geral que alguém da PRPG iria participar, já que estava
16 na CCPG. O Disse que de mudanças, aquele prazo de oito de dezembro deveria ser alterado,
17 porque não havia condições de fazer naquele tempo, que seria na semana seguinte,
18 praticamente. Segundo, disse que os alunos especiais teriam um artigo específico, alunos
19 especiais e intercambistas, porque o artigo iria mencionar exatamente que no momento da
20 matrícula, tinham sugerido no momento da inscrição, mas tiveram a observação da DAC de que
21 não era possível no sistema, teria de ser na hora da matrícula, uma vez selecionado, ele iria
22 ganhar um registro de aluno especial ou intercambista, e ela estaria sim condicionada a sua
23 matrícula ao documento. Disse que talvez o Sr. Fernandy poderia esclarecer, se o texto poderia
24 ser mais claro com relação ao condicionamento, mas era daquilo que se tratava, a resolução
25 estava condicionando a matrícula do aluno à inclusão dos documentos de vacinação. O
26 conselheiro **Prof. Marcos Junior Rider Flores** respondeu afirmativamente, que já foi discutido na
27 sua unidade. A **Sra. Presidente** perguntou se estava claro. O conselheiro **Prof. Marcos Junior**
28 **Rider Flores** respondeu que não estava claro para o aluno, porque eles falavam que em nenhum
29 lugar falava que estava condicionado. Que só pedia para enviar, que poderia enviar ou não, mas
30 não estava condicionado. Disse que teria de ser claro. Sugeriu que era importante que a DAC,
31 que tinha a base de dados atualizada das informações dos alunos, enviasse aquela mensagem, e,
32 claro, não seria o coordenador, não era a unidade, era a DAC. O **Sr. Fernandy Ewerardy de**
33 **Souza** disse ao Prof. Marcos que não era a DAC, na verdade, era a Unicamp. A DAC iria informar
34 todos os alunos, sim, com certeza, só dependia da aprovação na CEPE. Depois de aprovada, a

1 DAC iria informar todos os alunos, mas, para ele, na resolução estava claro que a matrícula do
2 aluno estava condicionada ao comprovante de vacinação dele no sistema, se ele não colocasse o
3 comprovante de vacinação, ele não teria matrícula. A **Sra. Presidente** disse que entendia que
4 depois da CEPE ou da CAD, que iria aprovar a resolução, a DAC iria mandar mensagens com
5 aquele condicionamento bastante claro para os alunos. Perguntou se era aquela a informação. O
6 **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** respondeu afirmativamente, que iria informar todos os alunos.
7 O conselheiro **Prof. Marcos Junior Rider Flores** agradeceu. A **Sra. Presidente** informou que a
8 próxima inscrita era a Profa. Bárbara e depois a Profa. Rosângela. A conselheira **Profa. Bárbara**
9 **Geraldo de Castro** disse que eram dois pontos muito rápidos, que achava que tinha sido
10 contemplada, mas iria retomar. Disse à Profa. Rachel, que sobre a questão dos alunos especiais,
11 como estava no documento, estava entendendo que ele causava dúvida porque o art. 3º e o art.
12 2º era que estavam falando dos alunos da Unicamp. No art. 5º falava dos alunos especiais
13 intercambistas deveriam, obrigatoriamente, apresentar seu esquema vacinal no ato da inscrição,
14 através do sistema SIGA/DAC, mas não tinha os condicionais que tinham nos art. 4º e no art. 3º,
15 então, achava que aquilo causava dúvida, enfim, se os condicionais iriam ser os mesmos ou não,
16 se eles estavam sendo tratados como exceção. Estava dizendo que eles tinham de inserir, mas
17 não estava dizendo quais eram as consequências de não inserir. Era aquilo que queria destacar.
18 A **Sra. Presidente** também inserir no art. 5º a condicionalidade. A conselheira **Profa. Bárbara**
19 **Geraldo de Castro** respondeu afirmativamente, ou fazer referência de que valiam as mesmas
20 condicionalidades. Achava que aquilo não estava claro. A **Sra. Presidente** respondeu
21 afirmativamente. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse que uma outra questão
22 sobre a circulação de informações, achava que apareceu na CCPG outras vezes, mas era só para
23 reforçar ao Sr. Fernandy, tanto a questão do retorno presencial quanto a questão do esquema
24 vacinal não foram aprovados ainda oficialmente, eram debates que estavam construindo e que
25 iriam, naquela semana sair, então, não teria como os alunos terem sido informados oficialmente,
26 sem ter a GR baixada, que achava que era daquilo que se tratava, mas em breve aqueles ruídos
27 seriam sanados. A **Sra. Presidente** agradeceu e pediu ao prof. Elias ou Altair que iriam na
28 reunião que iria acontecer às 11 horas que aquela observação precisava ser colocada, que
29 precisavam deixar clara a condicionalidade da matrícula também para o aluno especial e para o
30 de intercâmbio. A **Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury** respondeu que iria à reunião e que
31 anotou enquanto a Profa. Bárbara falava. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** respondeu à
32 Profa. Rachel que o Sr. Paulo iria participar da reunião, que ele estava acompanhando, e já
33 estavam determinando que o aluno especial faria a inscrição e ele teria cinco dias após a
34 matrícula dele para colocar o comprovante de vacinação, se ele não colocasse, a matrícula seria

1 cancelada. A **Sra. Presidente** perguntou se aquele era o novo texto que iria aparecer na reunião.
2 O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** respondeu afirmativamente. A **Sra. Presidente** agradeceu o
3 Sr. Fernandy e passou a palavra para a Profa. Rosângela. A conselheira **Profa. Rosângela**
4 **Ballini** cumprimentou todos e todas. Disse que sua dúvida era em relação à um aluno que, por um
5 problema de saúde, até por um tratamento que estivesse fazendo, não pudesse tomar vacina.
6 Disse que sabia que esse aluno teria de entrar em contato direto com o CECOM e fazer uma
7 avaliação, pelo menos, em algum momento viu aquilo em algum documento. A **Sra. Presidente**
8 respondeu que era naquele mesmo documento. A conselheira **Profa. Rosângela Ballini**
9 perguntou como ficaria no caso da matrícula. Disse que a preocupação era que ele não teria o
10 comprovante, porque era uma questão em que ele não poderia tomar a vacina e se o sistema da
11 DAC estava levando em conta aquela situação, porque ele não teria o comprovante para inserir.
12 Disse que era uma preocupação que achava que o Sr. Fernandy talvez pudesse esclarecer. O **Sr.**
13 **Fernandy Ewerardy de Souza** respondeu à Profa. Rosângela que a DAC estava prevendo
14 aquilo, que haverá casos de exceções e a DAC vai liberar para ele poder fazer a matrícula, então,
15 eram casos excepcionais somente. A conselheira **Profa. Rosângela Ballini** agradeceu. A **Sra.**
16 **Presidente** passou a palavra para o Prof. Elias. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** disse que ficou
17 preocupado que em uma das falas apareceu a categoria que não existe: aluno ouvinte. Disse que
18 tinham somente alunos regulares e especiais. Aluno ouvinte era totalmente irregular à
19 universidade e não poderia estar na sala de aula porque, de repente, ele iria usar aquilo como
20 forma de abater os créditos e, no futuro, iria pedir a revalidação dos créditos. Achava muito
21 perigoso aquela colocação de aluno ouvinte, não existia aquela classe de estudante na Unicamp.
22 A **Sra. Presidente** disse que iria esclarecer uma coisa, porque estavam discutindo, na verdade, o
23 item 3 junto com o item 2, porque o item 3 era exatamente a resolução sobre a vacina e estavam
24 misturando tudo, mas achava que todas as dúvidas estavam sendo tiradas, porque o item 2 era
25 simplesmente a adição, no § 2º, que a Sra. Juliana estava colocando na tela, que era a
26 justificativa apresentada das coordenadorias de pós-graduação de cada unidade sobre as aulas
27 que não seriam fisicamente presenciais. Disse que para se organizarem, disse que iria separar as
28 discussões e já colocar o item 2 em votação. Perguntou aos professores Tiago e Douglas,
29 próximos inscritos, se poderia ser assim. O conselheiro **Prof. Douglas Fernandes Barbin**
30 respondeu afirmativamente. Disse que iria justamente perguntar sobre o que estava falando no
31 item 3. A **Sra. Presidente** disse que iria colocar em votação o item 2, que era a aprovação ou não
32 da adição ao texto do § 2º, dizendo claramente que se não houvesse uma disciplina fisicamente
33 presencial, que ela tivesse o argumento a ser apresentado na coordenação de pós-graduação.
34 Perguntou se havia alguma manifestação. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** pediu a

1 palavra e sugeriu, na redação, também colocar, para ser compatível com a discussão anterior, na
2 segunda linha: totalidade das aulas de forma fisicamente presencial, que ela tivesse o argumento
3 a ser apresentado na coordenação de pós-graduação. A **Sra. Presidente** pediu para a Sra.
4 Juliana anotar e disse que se não houvesse mais manifestações, iria colocar em votação. O Prof.
5 **Juanito Ornelas de Avelar** disse que também era uma sugestão de redação, que achava que
6 deveria ter uma vírgula logo depois de CCG, na última linha, porque era uma questão gramatical,
7 estava alternando o sujeito da oração, o sujeito virava a Coordenadoria de Pós-Graduação, então,
8 a CCG, e a Coordenadoria de Pós-Graduação, CCPG. Aquela era a sua sugestão, uma
9 adequação gramatical. A **Sra. Presidente** agradeceu. Dando continuidade à votação, perguntou
10 se mais alguém gostaria de se manifestar. Não havendo, colocou o item 2 em votação com
11 favoráveis permanecendo como estavam e contrários ou abstenções se manifestando pelo chat,
12 que foi aprovado por unanimidade. **ITEM 3. DELIBERAÇÃO CEPE QUE DISPÕE SOBRE A**
13 **OBRIGATORIEDADE DE APRESENTAÇÃO DO COMPROVANTE DE VACINAÇÃO CONTRA A**
14 **COVID-19 PELOS DISCENTES DA UNICAMP E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS**. PROC. Nº 01-
15 P-33136/2021 (d) - (Deliberação CCPG Nº 120/2021). A **Sra. Presidente** disse que o item 3 se
16 tratava da vacinação, que já tinham começado a discutir no item anterior. Informou que os
17 inscritos eram os professores Tiago e Douglas. O conselheiro **Prof. Tiago Zenker Gireli**
18 cumprimentou os presentes e disse que queria colocar uma preocupação de alguns professores
19 que surgiu na reunião geral da CPG. A pergunta era se a Unicamp teria alguma recomendação ou
20 algum local específico a recorrer no caso de estudantes que não estivessem vacinados e não
21 estivessem, portanto, matriculados, mas que insistissem em tentar assistir aula, principalmente,
22 pensando na possibilidade de judicialização, de o estudante querer judicializar a questão, e não
23 adiantaria ele entrar na Justiça e perder o semestre, ele iria tentar assistir aula. Alguns
24 professores falaram que tinham receio daquilo, de como agir se alguém que não estivesse
25 matriculado tentasse entrar para assistir aula, o que ele faria, a quem recorreria, se a Unicamp iria
26 ter algum procedimento. Disse que respondeu que provavelmente não iria ter nenhuma instrução
27 geral, mas que se fosse com ele, suspenderia a aula, já que não teriam garantida a segurança da
28 turma, no sentido de saúde, e não enfrentaria e nem tentaria brigar para sair. Cancelaria a aula
29 daquele dia e diria que não tinham condições de segurança, na questão de saúde, para continuar
30 a aula. Queria saber se tinham algum caminho melhor, se haveria alguma instrução mais clara
31 para os professores. Disse que não foi uma preocupação sua, mas de outros colegas, e que ficou
32 de trazer para a CCPG. A **Sra. Presidente** disse que iria passar a palavra para o Prof. Douglas
33 antes de começar a discussão. O conselheiro **Prof. Douglas Fernandes Barbin** cumprimentou os
34 presentes e comentou que já tinham discutido na CPG a questão levantada pelo Prof. Tiago, que

1 estava relacionado com o § 2º do art. 2º. A **Sra. Presidente** pediu à Sra. Juliana que projetasse o
2 texto. O conselheiro **Prof. Douglas Fernandes Barbin** disse que aguardaria a projeção, que
3 estava com o texto aberto, no qual dizia que a apresentação do comprovante de vacinação
4 diretamente ao professor não autorizava o aluno a frequentar as aulas presenciais ou em qualquer
5 outra área dos *campi*. Entenderam que o aluno não estando matriculado, já que ele não teve a
6 vacinação ou aquele comprovante de que ele não tinha condição médica, o professor nem poderia
7 autorizar que ele participasse da aula, então, entenderam que talvez não fizesse sentido ter
8 aquele parágrafo, porque o aluno poderia apresentar qualquer coisa, mas ele não estaria
9 matriculado, e ele não estando matriculado, era indiferente se ele apresentasse ou não o
10 comprovante para o professor. Disse que aquele era um ponto, outro, no § 1º, era a questão de o
11 aluno apresentar a situação médica com justificativa para não vacinação. O questionamento era
12 na última linha, que dizia que seria agendado pelas coordenadorias dos cursos. Entendiam que
13 aquela solicitação de avaliação deveria ser direta pelo aluno, no caso, ou com o CECOM, mas
14 que a coordenadora não deveria ter aquela responsabilidade. Outro ponto era no art. 4º, que dizia
15 que para o ano letivo, ficava condicionada a matrícula, ficando vedada àqueles que não
16 comprovassem o esquema vacinal a frequência aos *campi* da Unicamp, salas de aula,
17 laboratórios, restaurantes etc. Entenderam que onde tinha controle de acesso, por exemplo, salas
18 de aula, laboratórios etc., talvez fizesse sentido, mas aos campi não faria sentido, porque não teria
19 como impedir que o aluno ingressasse em algum campus, ele poderia estar circulando por ali.
20 Disse que aqueles foram os pontos que a CPG da FEA destacou. Agradeceu. A **Sra. Presidente**
21 agradeceu o Prof. Douglas e passou a palavra para a Profa. Bárbara. A conselheira **Profa.**
22 **Bárbara Geraldo de Castro** disse que queria adicionar que talvez coubesse ali pensar no
23 princípio, se estavam de acordo com o princípio, porque, ela, pessoalmente, não tinha
24 competência para pensar nas questões jurídicas. Disse que se preocupava com todas aquelas
25 questões que estavam colocando, mas imaginava que a Procuradoria talvez estivesse amparando
26 aquela tomada de decisão. A **Sra. Presidente** respondeu afirmativamente. A conselheira **Profa.**
27 **Bárbara Geraldo de Castro** complementou que também se preocupava com aquilo. Se iriam agir
28 como controle, achava que não os cabia, obviamente, se a Unicamp iria reinstalar os seguranças
29 nas entradas das guaritas, mas achava que aquela questão jurídica talvez fosse a Procuradoria
30 que iria dar conta de apoio. Disse que talvez coubesse a eles pensar naquele princípio, se
31 concordassem que aquele princípio da saúde coletiva, do direito coletivo estava acima do direito
32 individual e apoiar naquele sentido. A **Sra. Presidente** disse que o texto seria analisado na
33 reunião, às 11 horas, que a Profa. Altair iria participar, e achava que uma das questões que teriam
34 de levar era aquela da responsabilidade da coordenação com relação ao agendamento no

1 CECOM. Disse que até onde sabia, a própria coordenação do CECOM já iria levar mudanças para
2 aquele documento, porque falava de agendamentos até um dia específico, mas não era assim
3 que funcionava no caso do CECOM, então, haveria mudanças no documento com relação
4 aquelas questões em que o CECOM estava envolvido. Achava que teriam de prestar atenção
5 porque também não concordava que fosse a coordenação do curso que devesse fazer aquilo,
6 era o próprio aluno, mas ele precisaria saber como fazer aquilo com o CECOM. Outra questão era
7 aquela da responsabilidade da ponta, que era o professor. Concordava que não devesse ser ele o
8 responsável, porque aquela era uma atitude de polícia que nenhum dos professores queriam ter.
9 Não queriam dizer para o aluno sair da sala ou impedir que entrasse e fechar a porta. Era muito
10 difícil prever aquilo em qualquer texto de resolução. Comentou que também não achava que fosse
11 ocorrer, que poderia estar equivocada, mas não via que alunos de pós-graduação se revoltassem
12 contra o fato de que não colocaram o documento e queriam entrar na sala de aula, mas, poderia
13 estar sendo absolutamente ingênua e pouco criativa. De toda maneira, era difícil que a resolução
14 trouxesse um texto sobre aquilo, porque seria uma polêmica enorme para tratar num texto de
15 resolução de gabinete de reitor. Considerava que a solução do Prof. Tiago fosse a melhor
16 orientação, se ocorresse um problema daquele tipo, suspendesse a aula, avisasse a coordenação
17 do curso, e aquilo teria de ser reportado para a universidade, era óbvio, mas não teria de ser
18 resolvido pelo professor, teria de ser reportado. Encerraria a aula, fecharia a porta e reportaria
19 para a coordenação que iria reportar para a PRPG ou para a própria Reitoria. Disse que, com toda
20 clareza, acompanhava aquela preocupação. Não sabia se tinham falado de tudo, mas, de toda
21 maneira, quando forem aprovar ou não o texto, teriam de ter clareza de que aquele texto era o
22 que estava sendo modificado, às 11 horas, com aqueles aperfeiçoamentos que estavam
23 colocando. Participariam da reunião representantes da PRP, PRPG, Extensão, CECOM, DAC e o
24 texto final seria encaminhado à CEPE. Passou a palavra para o Prof. Mauro. O conselheiro **Prof.**
25 **Mauro Cardoso Simões** disse que no art. 1º, a que tinha feito referência na discussão anterior,
26 na terceira linha, dizia que: e o calendário da Prefeitura Municipal do domicílio do aluno ficam
27 obrigados a imunização completa. Poderia parecer preciosismo, mas julgava que não, achava que
28 ficavam obrigados à vacinação, a imunização completa achava que era uma ideia que fugia
29 completamente a noção de vacinação. Disse que até chamou a atenção jocosamente dizendo que
30 imunização completa somente com a morte, então, sugeriu uma alternativa de redação: ficam
31 obrigados a comprovação da vacina, o que já estava dito na sequência. A **Sra. Presidente**
32 respondeu que iria levar como sugestão e pediu à Profa. Altair que sugerisse na reunião a troca
33 de imunização por vacinação. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** complementou que
34 no art. 4º também dizia comprovação da imunização, que achava que ninguém comprovava que

1 estava imunizado, comprovava que estava vacinado. Agradeceu. A **Sra. Presidente** respondeu
2 afirmativamente e passou a palavra para o Prof. Juanito. O **Prof. Juanito Ornelas de Avelar**
3 disse que estava com uma dúvida, a partir da fala do Prof. Mauro. Entendia a questão do
4 preciosismo, mas quando falava em imunização completa o que vinha a cabeça, pelo menos na
5 sua que era leigo, era ter tomado todas as doses necessárias naquele momento, então, talvez
6 aquela ideia de ter tomado todas as doses era que teria de ser colocada e não só vacinação,
7 porque vacinação talvez bastaria uma única dose e a pessoa interpretaria como já sendo
8 vacinação. A **Sra. Presidente** sugeriu que seria melhor a expressão esquema de vacinação
9 completo, porque não precisaria colocar que eram todas as doses, que naquele momento eram
10 três, mas, no dia seguinte, poderia ser quatro ou mais. O **Prof. Juanito Ornelas de Avelar**
11 concordou. A **Sra. Presidente** passou a palavra para o Prof. Mauro. O conselheiro **Prof. Mauro**
12 **Cardoso Simões** disse que tinha outra questão, um comentário associado com o que a Profa.
13 Bárbara também chamou a atenção, o fato de estarem ponderando direito coletivo e direitos
14 individuais. Comentou que achava bastante difícil e desconfortável que o Estado se furtasse a não
15 elaborar uma lei que tratasse das vacinações de modo geral, os funcionários públicos sim, mas os
16 estudantes não, e as instituições era que tinham de passar a ponderar os direitos. Confessou que
17 ficava bastante desconfortável a fazer aquilo, mas era uma questão mais geral, não dizia respeito
18 basicamente ao documento. Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu o Prof. Mauro e disse que
19 era uma discussão que já vinham colocando e achava difícil que ela fosse colocada pelo Estado
20 de maneira contundente, ainda mais naquele Estado e Governo que estavam vivendo naquele
21 momento, que aquilo não aconteceria nunca como um suposto de um princípio de prevenção da
22 saúde coletiva, então, as instituições foram levadas a fazer aquilo, empresas demitiam e outros
23 não pagavam salários. Disse que foram obrigados a fazer aquela discussão de direito coletivo e
24 individual, embora não estivesse claro para todos, mas ela, quando possível, sempre colocava
25 que era daquilo que estavam falando. Não dava para passar reto sobre aquela questão sem
26 mencioná-lo, mas agradeceu o Prof. Mauro pela lembrança. Perguntou se poderia colocar o texto
27 em votação, sabendo que aquele texto seria alterado nas possíveis sugestões da CCPG, do
28 CECOM, da DAC e PRPG que iriam se reunir na sequência, para aprovação na CEPE. Não
29 havendo manifestações, colocou o Item 3 em votação com favoráveis permanecendo como
30 estavam e contrários ou abstenções se manifestando pelo chat, que foi aprovado por
31 unanimidade. Finalizados os itens da Pauta, passou para o Expediente. Disse que apesar de estar
32 no expediente, talvez fosse acontecer uma discussão grande sobre o assunto, que na reunião do
33 CONSU, no dia anterior, foi instada a trazer para a CCPG, que era a questão da instrução
34 normativa sobre a similaridade de textos na prevenção do plágio. O CONSU colocou para a

1 PRPG, na hora do Expediente, que tinham surgido muitas dúvidas e que, ela própria, vinha
2 acompanhando na sua unidade as muitas dúvidas, algumas revoltas e rebeliões contra a coisa de
3 que era mais um problema para o orientador resolver com o seu aluno, não era claro o uso e os
4 procedimentos que estavam envolvidos no uso do software, a instrução normativa. Disse que
5 escutou várias coisas, de que a instrução normativa veio de cima para baixo, sem discussão, o
6 que era absolutamente equivocado, que a discussão da prevenção do plágio ou do controle da
7 similaridade de textos era algo que teve início no âmbito da própria pesquisa na universidade, da
8 discussão das boas práticas da pesquisa na universidade e que a PRPG trouxe aquelas
9 preocupações no âmbito da pós-graduação exatamente naquela instrução, e aquilo não deveria
10 ter aquele prazo tão exíguo, que era o primeiro de dezembro como o prazo que definia a
11 obrigatoriedade dos relatórios para que houvesse apresentação das teses ou dissertações para
12 as bancas. Disse que gostaria de escutar os colegas, que tinham para ela que aquela era uma
13 questão mais tranquila na universidade e parecia que não era. Para algumas unidades parecia
14 que era mais tranquila há muito tempo e para outras não. Disse que a questão da própria relação
15 de confiança foi uma das questões que emergiu, a relação de confiança entre orientador e
16 orientado. Comentou que era daquilo que se tratava o plágio, quando quebrava aquilo, e a
17 prevenção não deveria ser uma desconfiança regulamentada. Gostaria de escutar os colegas para
18 saber se a instrução normativa, de fato, estava causando aquele constrangimento todo na
19 universidade, se ela, de fato, não estava sendo vista como algo que fazia parte das boas práticas
20 de pesquisa e se ela estava causando muitos constrangimentos para o andamento das pós-
21 graduações. Disse que depois da discussão que escutou no dia anterior se sentiu realmente
22 obrigada a trazer aquilo de volta para a CCPG. Disse que talvez a Profa. Bárbara colocasse algo,
23 porque na sua unidade mesmo a revolução foi completa, então, achava que valeria trazer aquelas
24 questões antes de falarem das informações do Expediente. Passou a palavra para a Profa.
25 Bárbara e informou que o próximo inscrito era o Prof. Sávio. A conselheira **Profa. Bárbara**
26 **Geraldo de Castro** agradeceu a Profa. Rachel por ter trazido de volta à pauta aquela conversa,
27 porque, realmente, no momento da realização do treinamento do *Turnitin* a CPG tinha resolvido
28 algumas dúvidas, mas foi quando entrou na prática, realmente, na comunicação geral com os
29 docentes que começaram a aparecer as questões e os questionamentos, que a Profa. Rachel,
30 alguns deles, acompanhou. Disse que tinha a ver com uma questão organizacional de trabalho
31 também, enfim, levando em consideração que uma das discussões que tinha aparecido era uma
32 sobrecarga de trabalho também dos docentes que estaria implicada naquela resolução, no
33 aprendizado e na operacionalização do software. Disse que estava trazendo todos os pontos que
34 foram levantados e uma questão que achava que caberia refletirem sobre, talvez por uma questão

1 de comunicação, que poderiam reformular ou reelaborar como implementavam aquela resolução
2 ou como poderiam, na verdade, pensar em outros percursos formativos da questão do plágio, mas
3 tinha a ver com aquela ruptura, a possibilidade de uma ruptura da relação de confiança entre o
4 orientador e orientando, partindo da obrigatoriedade de passar os trabalhos no *Turnitin*. Disse que
5 os professores do IFCH trouxeram se não seria possível conversar sobre aquela obrigatoriedade
6 e, de repente, pensarem numa outra direção, que seria o apoio do *Turnitin*, como já estava sendo
7 feito nos casos de suspeita de cópia, de similaridade de plágio. Um terceiro elemento que
8 destacaria das conversas que apareceram foi justamente aquela, talvez uma separação que fazia
9 sentido, porque estavam pensando ali nos trabalhos finais, mas de uma normativa também que
10 seria correspondente na graduação, coisa que não estava posta, mas que poderiam pensar num
11 percurso mais formativo daqueles estudantes, pelo menos na universidade, para aquilo não
12 aparecer como uma bomba que recaia sobre a pós-graduação ou uma questão a mais. Disse que
13 achava que o grito maior foi realmente com aqueles dois pontos, que tinha a ver com recair a
14 prática a uma quebra da relação de confiança entre orientador e orientando, e a outra era a
15 questão da sobrecarga. Disse que justificava aquilo porque na CPG da sua unidade decidiram
16 justamente para assegurar a autonomia dos orientadores na análise dos relatórios e para que
17 todo mundo pudesse conhecer o software e entender como ele funcionava e justamente fazendo
18 uma compilação dos problemas e das possibilidades que ele apontava que os orientadores era
19 que iriam ser os responsáveis por produzir o relatório e por interpretá-lo. Estabeleceram um teto
20 de 25% como máximo, mas com a inclusão de uma justificativa do orientador dando um ok
21 positivo, caso o texto ultrapassasse os 25%, até para conseguirem ao longo do tempo poder fazer
22 ajustes daquele índice, já que sabiam que cada área tinha as suas especificidades e que aquelas
23 questões iriam aparecer. Disse que lhe pareceu que conforme foram fazendo o treinamento e as
24 questões técnicas e os debates foram apresentados, o manejo de desligar algumas coisas do
25 software nas configurações, algumas pessoas que estavam mais reativas também foram se
26 reposicionando, entendendo um pouco melhor, mas achava que a questão da sobrecarga, no
27 caso do IFCH, tinha a ver com aquela tomada de decisão, na verdade, visava a contemplar
28 autonomia e também uma questão interna que a biblioteca, infelizmente, não tinha capacidade de
29 absorver aquela carga de trabalho naquele momento, então, achava que foi daquilo que se tratou.
30 Foi uma tempestade perfeita, mas que vinha de encontro também a um conjunto de novas
31 normativas que estavam sendo tomara para regulamentar a prática da pesquisa, vinha junto com
32 a implementação da exigência da passagem pelo comitê de ética, então, achava que tudo aquilo
33 venho juntando naquele espaço, mas achava que valeria a pena pensar talvez em conversas
34 ampliadas realmente com os diversos setores da Universidade. Era naquele sentindo, enfim,

1 achava que já tiveram os fóruns permanentes, que participou e acompanhou, mas, de repente,
2 fazer conversas nas congregações, alguma coisa naquele sentido para desconstruir. Disse à
3 Profa. Rachel que foi uma coisa que pensou naquele momento enquanto falava, o lugar de
4 suspeita ali era invertido, o princípio de suspeita sobre a regulamentação da própria universidade
5 sobre aquela atividade, então talvez para quebrar aquele lugar. Mas achava que algumas das
6 questões que foram colocadas realmente deveriam refletir sobre elas, levar em consideração, à
7 luz daquela resistência que não foi pontual. Teve inclusive posições departamentais que não
8 foram comunicadas à CPG, mas posteriormente à reunião da CPG e a decisão, e achava que
9 valeria sim levar em consideração, mas iriam ouvir os outros colegas. Agradeceu. A **Sra. Juliana**
10 **Cristina Barandão** informou que o próximo inscrito era o Prof. Sávio. O conselheiro **Prof. Sávio**
11 **Souza Venâncio Vianna** partilhou que na sua unidade foi relativamente tranquilo. Disse que a
12 introdução que a Profa. Rachel fez, que sempre tem uma resistenciazinha, teve, que o pessoal
13 comentou, mas que chegaram a um denominador comum. Muitos dos colegas já usavam o
14 *Turnitin* para artigos, então não pareceu ser o maior problema. Disse que na sua unidade tinham
15 um sistema na página da pós-graduação que o aluno subia todos os documentos e a comissão
16 fazia uma análise prévia, antes de ele subir no sistema da DAC. Passava naquela primeira
17 camada e depois passava pelo coordenador, então, a única coisa que aconteceu foi criarem mais
18 um campinho para que ele pudesse subir o relatório do *Turnitin*. Disse que a única coisa que ficou
19 acertada da última reunião era deixar muito claro na instrução normativa que criaram que fosse
20 responsabilidade do aluno fazer aquilo, os docentes não queriam, como a Profa. Rachel colocou,
21 mais uma tarefa, mais uma coisa para ser feita, então, o aluno teria de fazer. Sobre a questão da
22 percentagem, na hora que aparecesse aquele número, seria uma questão de bom senso da CPG
23 de analisar, saber que, por exemplo, foi muito bem colocado atrás que se estava entre aspas o
24 texto, ou o próprio nome da Unicamp, tinha alguns aspectos do texto que o software capturava e
25 precisava de uma intervenção para verem. Disse que não ficou definido que tantos por cento
26 acendia uma luz vermelha, que eles iriam olhar o documento como um todo e conversar. Se
27 achassem que estava um pouco fora entre os membros, de repente, chamariam o aluno para mais
28 explicação. Disse que até aquele momento, parecia que estava caminhando de maneira até muito
29 civilizada de usar o bom senso. A natureza das teses e dissertações da sua área era diferente de
30 muitos programas e que era relativamente fácil pegar um plágio, até porque havia uma exigência
31 do programa que já tivesse sido submetido ou, dependendo da categoria, já tivesse sido publicado
32 um artigo, então, se houvesse cópia, ali, até o próprio orientador poderia pegar aquilo de uma
33 maneira mais rápida, principalmente, quando os textos não eram escritos em língua portuguesa,
34 quando em geral era língua inglesa, porque o texto do aluno começava a ficar muito estratificado,

1 ele iria de um inglês horroroso para um inglês muito bom ou excelente no parágrafo seguinte.
2 Disse novamente que era uma particularidade do seu programa de pós-graduação e, que no
3 geral, se surpreendeu, foi relativamente tranquilo. Eles só pediram mais uma rodada nos
4 departamentos para poder polir o texto e se não fosse aprovado naquele momento, em dezembro,
5 se assim fosse autorizado, porque o compromisso era ter aprovado aquilo em dezembro, deveria
6 entrar no início do ano seguinte. Disse que aquela era a experiência da FEQ. A **Sra. Presidente**
7 agradeceu o Prof. Sávio e passou a palavra para a profa. Maria Helena. A conselheira **Profa.**
8 **Maria Helena de Melo Lima** compartilhou a experiência da sua unidade, que também estavam
9 utilizando sem problemas, sem resistência do corpo docente e que já estavam fazendo aquilo
10 desde final de 2018. Estava tranquilo e que também levaram para a comissão para discussão
11 caso tivessem muitos alertas, chamavam o aluno para conversar. Já estava instituído em sua
12 unidade. Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu a profa. Maria Helena e passou a palavra para
13 o Prof. Marcelo. O conselheiro **Prof. Marcelo Lancellotti** disse que o caso da FCF era como da
14 Enfermagem, que ficavam sob a observação e a tutela da biblioteca da Faculdade de Ciências
15 Médicas. No início, tiveram muita resistência para o uso do software, porque muitos docentes da
16 unidade não acharam o software muito fácil de ser utilizado. Sanaram esse problema entrando em
17 contato com as bibliotecárias da FCM, e sabia que no caso do IFCH era extremamente
18 complicado porque tinham uma demanda de curso de pós-graduação muito alta, muito maior do
19 que da FCF, que era dezoito docentes de um único programa, mas colocaram a demanda para as
20 bibliotecárias da FCM e conseguiram que a FCM rodasse o software. Disse que, obviamente, era
21 outra natureza, que não queria fazer alusão que tivesse de fazer aquilo, mas achava que era
22 impossível pela demanda inclusive de teses que algumas unidades tinham e o número de
23 programas que elas tinham. Disse que, para eles que eram unidades menores, era mais fácil.
24 Outro problema que tiveram muito grande, como o Prof. Sávio disse, era que tinham
25 particularidades das teses que aumentavam ou diminuía aquele índice de plágio, não que fosse
26 plágio, mas que fossem, por exemplo, cópias de protocolos que não poderiam mudar porque
27 senão o experimento não funcionava. Obrigatoriamente tinham de colocar o experimento igual ao
28 que era, não poderia mudar uma reação, então, obviamente, aquilo iria aumentar a porcentagem
29 de plágio, por assim dizer, mas não era plágio, era simplesmente um protocolo analítico ou um
30 protocolo técnico que não poderia alterar por questões científicas, se alterasse, não iria funcionar.
31 Aumentaram o coeficiente de plágio que, que obviamente, passavam pelas listas da coordenação
32 e do orientador, de 25% para 40%. Acharam muito alto no início, mas o normal era uma
33 porcentagem maior do que 29%. Disse para não se assustarem de terem de mudar aquela régua,
34 que achava que seria uma coisa que ao passo que fosse sendo institucionalizado na Unicamp, iria

1 ter de ser revisto. Disse que tiveram resistências, mas era claro que sempre teriam resistências
2 com alguns docentes e outros não. A **Sra. Presidente** agradeceu o Prof. Marcelo e passou a
3 palavra para o Prof. Douglas. O conselheiro **Prof. Douglas Fernandes Barbin** disse que na FEA
4 também não tiveram muito problema em relação à parte técnica. O maior desafio foi a
5 responsabilidade, como que ficaria, então, conversou com a coordenadora de biblioteca da FEA e
6 acordaram dela criar uma sala por semestre ou por ano e os alunos matriculados naquele período,
7 que iriam defender naquele período, ingressavam com os documentos e faziam a verificação.
8 Ficou a responsabilidade de o aluno fazer aquilo, ele apresentava aquele documento depois com
9 todos os outros documentos para defesa. Estabeleceram critérios de percentuais também e iriam
10 reavaliar dali algum tempo para ver se aqueles percentuais iriam ser adequados ou não, porque
11 era difícil chegar num valor fixo, porque tinham aqueles mesmos problemas que foram relatados,
12 de um procedimento experimental que era comum e a questão do artigo publicado, comentado
13 pelo Prof. Sávio, mas o artigo publicado não era colocado na hora de fazer a verificação, então
14 aquilo não afetava muito no caso da FEA. A **Sra. Presidente** agradeceu o Prof. Douglas e passou
15 a palavra para a Profa. Rosângela. A conselheira **Profa. Rosângela Ballini** disse que no Instituto
16 de Economia fez reuniões tanto com os docentes, quanto com os discentes também e com o
17 apoio da biblioteca. Disse que na reunião com os docentes convidaram a responsável pela
18 Biblioteca Central da Unicamp para explicar o funcionamento do software, o que ela elucidou
19 todas as dúvidas, mostrou como funcionava, como poderia ser feita até a disponibilização do
20 software ou criar uma sala e os docentes orientadores poderiam cadastrar os alunos e eles
21 poderiam usar também sem o depósito do material, só para verificar, então, aparentemente foi
22 bem aceito no instituto. Disse que falava aparentemente, porque iriam efetivamente começar, a
23 partir daquele dia, que era 1º de dezembro, que estaria valendo a resolução. Era claro que havia
24 preocupação, que a recepção dos alunos foi boa, e a preocupação deles era claro que envolvia
25 eles terem acesso ao software, por exemplo, envolvia os docentes fazerem aquele cadastro, eles
26 não terem o acesso direto, era uma preocupação. Disse que a questão era mais do procedimento
27 do que do uso e da verificação. E os docentes também. Achava que na hora que começasse a
28 implementar e aquilo iria virar um hábito de verificação. Disse que alguns docentes já faziam
29 aquilo na unidade e achava que aquilo iria acabar minimizando aqueles ruídos iniciais. Achava
30 que era a questão realmente, naquele momento, de definirem e colocarem como seria o
31 procedimento. Acreditava que as reuniões com o pessoal da biblioteca, que a Biblioteca central
32 tinha um material muito bom explicando como era o procedimento para usar o software que
33 resolveu muito no instituto. Achava que as unidades que não fizeram, que a Sra. Mariana reforçou
34 que estava sempre disponível, que era uma sugestão para as demais unidades e que estava

1 procurando o e-mail dela para colocar no chat. A **Sra. Presidente** agradeceu a Profa. Rosângela.
2 Informou que os próximos inscritos eram os professores Ariovaldo e depois Aurélio. O conselheiro
3 **Prof. Ariovaldo José da Silva** disse relatou que na FEAGRI também aprovaram na Reunião da
4 CPG de outubro o índice máximo de similaridade de 24%, que era o recomendado ali, que dava o
5 sinal verde no *Turnitin*, na plataforma, e alguns docentes reclamaram, assim como o Prof. Marcelo
6 relatou, teve aquela questão de se a similaridade passar daqueles 24%, então, determinaram que
7 naqueles casos iria ser encaminhado para deliberação da CPG com um parecer do orientador.
8 Disse que o orientador também iria ser o responsável, por ele ter acesso a passar, no pedido da
9 defesa o texto na verificação, e se desse a similaridade acima, ele iria emitir um parecer para ser
10 apreciado na CPG. Disse que no dia anterior, encaminhou um e-mail a toda comunidade docente,
11 ainda não aos alunos, falando que aquelas situações que passassem iriam ser apreciadas na
12 CPG e recomendando a utilização dos filtros, o que iria ajudar bastante na eliminação daquelas
13 similaridades, como Universidade Estadual de Campinas. Fazendo aquele filtro por número de
14 palavras, limitou a dez, até aquele momento, para que fizessem aquelas verificações, excluindo
15 bibliografias e excluir aspas. Era a recomendação que estavam dando e acreditava que iria
16 funcionar, que já estava implementado. A **Sra. Presidente** agradeceu o Prof. Ariovaldo e passou a
17 palavra para a Profa. Heloísa, informando que na sequência seria a Profa. Bárbara. O **Prof. Elias**
18 **Basile Tambourgi** perguntou se não seria o Prof. Aurélio. A **Sra. Presidente** desculpou-se e
19 passou a palavra para o Prof. Aurélio. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira**
20 pediu que continuasse, que não tinha importância a ordem. A conselheira **Profa. Heloísa Helena**
21 **Pimenta Rocha** agradeceu o Prof. Aurélio e disse que na Faculdade de Educação também
22 tiveram algumas revoluções, que ficaram trabalhando contendo e tentando administrá-las em
23 etapas sucessivas. Num primeiro momento, a Biblioteca entendia que o estudante devia fazer a
24 submissão e se propunha a apoiar. Depois, a avaliação que a própria Biblioteca fez foi de que
25 aquilo traria imediatamente a exigência de um trabalho formativo dos estudantes para usar a
26 ferramenta e que, então, seria mais apropriado que a própria Biblioteca, naquele momento de
27 implantação, fizesse a submissão e análise e fornecesse para a pós-graduação o relatório e que
28 após, então, os orientadores e estudantes iriam se encarregar de lidar com as situações que
29 extrapolassem o índice. Para fazer aquilo, tiveram de fazer uma conversa com a direção pedindo
30 reforço na biblioteca, porque a biblioteca da FE estava como as das outras unidades, saturada,
31 com poucos profissionais, então, existia o compromisso da direção de conseguir um suporte para
32 a biblioteca dar apoio àquele trabalho. Disse que uma preocupação que tiveram foi com a questão
33 dos prazos, como lidariam com aquela verificação feita pela biblioteca, pensando nos momentos
34 em que teriam grande número de defesas, sem impactar os prazos de defesa. Então, colocaram a

1 verificação no mesmo prazo dos quarenta dias, o aluno submeteria e já iria para verificação e a
2 biblioteca emitiria o certificado. Na questão dos índices, a biblioteca levantou uma indagação que
3 talvez o índice fornecido pelo *Turnitin* não fosse muito indicado para as Humanidades, então pediu
4 que ela fizesse uma conversa com as diretoras de biblioteca de Humanidades para ver se
5 conseguiam chegar a um valor comum, mas não foi possível, então instituíram 30%. Disse que
6 tudo parecia caminhar bem, que fizeram a apresentação da minuta na reunião de outubro e na
7 reunião de novembro mandaram para as linhas de pesquisa, que foi discutido, e voltou para
8 aprovação, na última reunião da CPG. E que naquele momento, a revolução se instituiu. Na
9 reunião de outubro levaram inclusive a Diretora da Biblioteca para fazer a apresentação da
10 ferramenta, do como como fazia a leitura dos resultados e tal. Na reunião da aprovação que
11 vieram todos os problemas. Os orientadores diziam que aquilo era uma exigência descabida,
12 questionavam a ferramenta, questionavam a responsabilidade do orientador, era mais uma coisa
13 que estava vindo sobre os professores, que não tinha mais condições de assumir nada e tal.
14 Conseguiram uma negociação colocando uma resolução provisória para começar a valer, a partir
15 daquela data, e ser avaliada dali a seis meses. Com a negociação de fazer um tempo de
16 experimentação, conseguiu fechar e da reunião ainda saíram com algumas dúvidas que ficaram
17 resolvendo por e-mail, mas, enfim, conseguiram aprovar na CPG. Disse que na congregação, na
18 semana anterior, outro levante e outros questionamentos, a dúvida que aquilo colocava, a
19 sobrecarga para os orientadores e tal. Uma coisa que não tinham previsto na minuta que saiu
20 aprovada da CPG e que foi aprovada pela congregação, era de que, naquele momento, a
21 biblioteca geraria um relatório e enviaria para a CPG, com cópia para a coordenação, para o
22 estudante e para o orientador. Explicou que não tinha previsto mandar para o orientador, porque
23 os orientadores estavam todos reclamando de que não aguentavam mais, que não queriam se
24 envolver, alguns diziam que era responsabilidade dos alunos, outros diziam que o aluno teria de
25 passar o trabalho e depois que ele mexesse teria de passar novamente, então, assim, foi um
26 conjunto de problemas significativo, mas aprovaram naqueles termos. Instituíram 30% valendo a
27 partir daquele dia, com o suporte da biblioteca para fazer aquele trabalho naquele momento, nos
28 primeiros seis meses, e para fazer a formação pensando que à medida que fossem fazendo a
29 formação, talvez dali a seis meses, já conseguissem que os próprios estudantes pudessem
30 assumir aquela responsabilidade. Era aquilo que ficou colocado, mas não foi tranquilo e a
31 coordenação se comprometeu a criar um GT e fazer um acompanhamento para monitorar o tipo
32 de problema que iria aparecer nos primeiros seis meses e com aquele dado poderiam afinar
33 depois de seis meses. A **Sra. Presidente** agradeceu e comentou que foi tumultuado. Passou a
34 palavra para o Prof. Aurélio. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira** relatou a

1 experiência do IMECC dizendo que foi mais tranquilo, mas teve as suas revoltas. A principal era
2 mais alguma coisa para fazer, até porque definiram que era o docente o principal responsável.
3 Disse que não gostava de fazer comparação com futebol, mas foi a que foi feita, que estavam
4 chamando aquilo do VAR da pós-graduação, ou seja, que era uma enganação, era para fingir que
5 estavam tomando cuidados e, na verdade, não funcionava tão bem assim. Achava que tinha lá
6 suas razões, mas internamente, o apoio foi bem maior, alguns docentes contaram situações,
7 sempre tomando cuidado que eram bancas fora da Unicamp, que se aquilo já existisse antes não
8 teria acontecido alguma situação ruim. Foi mais para favorável do que contrário dentro do IMECC,
9 mas queria fazer alguns comentários um pouco mais gerais que achava que era interessante. No
10 IMECC decidiram que a responsabilidade era do docente, e ele até poderia passar para o aluno
11 fazer todo o trabalho e repassar o relatório para ele, não teria nenhum problema, mas a palavra
12 final para a CPG era do docente. Uma das razões principais era que, e estava surpreso que várias
13 CPGs decidiram pôr um número, decidiram não colocar número nenhum, até porque iria dar mais
14 trabalho, iria lá ficar selecionando os filtros, tirando até chegar num valor. Para ele, o relatório cru,
15 sem nenhum filtro, estava ótimo, desde que o orientador falasse que não era plágio. Pediam um
16 parecer do orientador, que não precisava ser grande, dizendo que aquilo não era plágio. Para ele
17 era suficiente, porque quando o orientador fazia o parecer, ele já estava se comprometendo,
18 então, ele só iria fazer aquilo quando ele achasse realmente que não era plágio. Comentou que
19 para a sua surpresa, até demonstrações matemáticas eram pegadas como plágio. Explicou que se
20 quisesse que ela fosse completa, podia copiar uma demonstração de um item, não tinha nenhum
21 problema, citava, mas não iria colocar entre aspas, não era o padrão. Ficava sob responsabilidade
22 do orientador, sem índice nenhum. Podiam teses que eram coletâneas de artigos e elas iriam
23 passar de 90% se não filtrasse nada, então, decidiram daquela forma. Disse que no IMECC os
24 programas eram muito reticentes, havia muita interferência interna, então, ficou decidido cada
25 programa fazer a sua forma, mas, no geral, eles seriam parecidos e todos eles estavam naquela
26 linha que comentou. Disse que estava muito contente com a reunião, achando todo mundo
27 satisfeito, quando a professora mais nova do IMECC, contratada recentemente, em 2021,
28 levantou a mão e perguntou como ela, que não tinha experiência em orientação, teria certeza das
29 suas decisões. Disse que não ficou muito contente com a sua resposta, que sugeriu que
30 procurasse os colegas, coordenador do programa, falasse com alguém da área nas suas
31 primeiras decisões. E o último comentário, era que não precisava ser o *Turnitin*. Deixou muito
32 claro nas resoluções da unidade, que era algum software anti-plágio. Existiam alguns gratuitos,
33 mas aquele era pago, a Unicamp tinha assinatura, e sabia que 99% das pessoas iriam usar ele,
34 mas não precisava ser ele e iria ter diferenças naquelas questões do que era plágio e do que não

1 era para cada um deles. Finalmente, disse à Profa. Rachel que queria agradecer a divulgação,
2 achava que foi de um seminário, sobre a questão do plágio. Achava que talvez fosse o mais
3 importante da sua fala, que a maioria dos casos de plágio não envolviam má-fé e má-informação.
4 Disse que teve um retorno muito bom daquele seminário, de alunos do IMECC que participaram.
5 Comentou que não sabia que existia autoplágio e que achava que uma coisa que poderiam
6 pensar em fazer era alguma orientação para os alunos de pós-graduação, talvez de final de
7 graduação, sobre o que era plágio, fazer uma coisa um pouquinho mais institucional, porque, na
8 verdade, achava que aquilo era que iria funcionar melhor, era questão mais de esclarecimento.
9 Má-fé iria ter um caso ou outro, mas achava que mais que tudo era saber o que podia e o que não
10 podia. E na visão, mesmo dos alunos, que nasceu e cresceu dentro da universidade, ainda não
11 era muito claro para alguns deles, e seminários como aqueles, talvez uma cartilha, alguma coisa
12 permanente, fosse interessante para evitar problemas, ou, nem evitar problemas, mas para
13 acelerar o processo da defesa, inclusive. A **Sra. Presidente** agradeceu o Prof. Aurélio. Informou
14 que a próxima inscrita era a profa. Bárbara e depois o Prof. Mauro. A conselheira **Profa. Bárbara**
15 **Geraldo de Castro** agradeceu à Profa. Rachel e diria que seria breve, que era para dizer que
16 tinha um outro ponto que era bastante apontado, inclusive até pela Direção do IFCH, e que
17 achava que fazia sentido trazer na reunião, que era a questão justamente dos docentes, dos
18 orientadores e orientadoras por serem quem validava, ou seja, diziam ok ir para a defesa, também
19 ali, se responsabilizavam juridicamente com a avaliação de que aquilo não se tratava de um
20 plágio. Disse que aquela foi uma questão que lhe tocou também quando foi trazida, quando foi
21 ponderado e que valeria a pena conversarem. Disse que estava colocando para a CCPG que no
22 IFCH fizeram aquele desenho que se assemelhava com alguns outros desenhos que estavam
23 sendo colocados, mas que colocava a responsabilidade mesmo de avaliação sobre os docentes,
24 mas muito levando em consideração que era já aquilo que faziam, enfim, era só um adicional de
25 software que iria estar ali de apoio na avaliação daquele material, mas que também assegurava a
26 autonomia daquele processo. Disse que também trouxeram algumas propostas, e disse que os
27 docentes se sentiriam mais à vontade de aquele processo fosse automatizado, por exemplo, se
28 tivesse uma interface entre o *Turnitin* e o sistema da DAC. A partir do momento que colocava o
29 arquivo no sistema da DAC já geraria um relatório do *Turnitin*. Disse que lhe faltava adjetivo, mas
30 que achava temeroso no sentido de que realmente tiraria o processo de avaliação que era o que
31 estava colocado na proposta. Achava que a preocupação era válida com a responsabilização
32 jurídica, a partir do momento que os docentes diziam ok, que poderia ir para a defesa e, de
33 repente, tivesse uma acusação de plágio, eles que estavam se responsabilizando e não mais a
34 instituição, ou não mais o estudante, tendo uma outra assinatura naquele documento, que só

1 adicionaria aquela camada de pimenta para aquela sopa ficar fervendo. E que diria que achava
2 que cada contexto tinha a sua cultura também de produção de texto e de avaliação dos problemas
3 que surgiam de normativas ou de preocupações como aquelas. Achava que na conversa de
4 agosto tinha falado para a Profa. Rachel que achava que iria ter uma reação e fizeram aquela
5 negociação para dezembro para justamente fazer aquela preparação, para ter tempo de fazer
6 aquela discussão. Disse que também fazia a mea-culpa, achava que talvez estivesse faltando
7 naquele momento construir aquela agenda de conversas e debate no coletivo, e disse que
8 naqueles momentos do treinamento foi justamente aquele tipo de conversa que buscaram
9 construir, mostrando as configurações, dentro da CPG, como daria para tirar aspas, desconstruir
10 aquele índice, porque ele ia mostrando, cotejando, se tirassem a Universidade Estadual de
11 Campinas que aparecia o tempo inteiro, aqueles trechos que eram maiores, iria reduzindo o
12 índice. Disse que realmente achava que talvez precisassem de mais tempo para construir aquela
13 cultura de adesão ao software, mas, ao mesmo tempo, o que poderia dizer era que a solução de
14 médio prazo era muito parecida com a da Faculdade de Educação, que fizeram aquela
15 normatização dentro da CPG, que iria retornar, em dezembro, depois da reviravolta que
16 aconteceu, mas que já estavam prevendo a possibilidade de revisão. Disse que a questão era
17 delicada, da coisa remota, ou de as coisas não chegarem até todo mundo, ou ninguém participar
18 efetivamente de todos os treinamentos ou dos espaços de conversa. Explicou que trazia a
19 questão da responsabilização jurídica porque achava que ela, realmente, foi um dos pontos mais
20 fervorosos contrários à instrução normativa. A **Sra. Presidente** disse que faria um comentário
21 antes de passar a palavra para o Prof. Mauro. Entendia que a responsabilidade da instituição
22 sempre existia. Disse que quando esteve na coordenação geral do IFCH participou de duas
23 comissões de avaliação de plágio da Unicamp, e estava lá como coordenadora de uma das
24 unidades. A responsabilidade era da instituição. Era a Pró-Reitoria que abria aquela comissão,
25 que foi, naqueles dois casos, denúncias por plágio, um externo, outro interno, e a instituição
26 estava obrigatoriamente envolvida. A ideia de colocar seu nome num relatório daquele e, por
27 acaso, o seu aluno copiou um parágrafo x ou y, e fosse levar para a Justiça, confessou que ali
28 havia uma paranoia sobre o que era a capacidade de a própria instituição resolver o produto que
29 ela produzia, que era a tese do aluno. Achava que talvez valesse um pouco mais de informação,
30 de envolvimento naquela questão. Não sabia se as pessoas consideravam que aquilo fosse
31 importante. A Pró-Reitoria até poderia fazer uma rodada de visitas nas congregações, não que
32 visse que fosse necessário para aquele tipo de questão, mas, também, tudo aquilo era possível
33 fazer. Disse que iria passar a palavra para o Prof. Mauro e depois fariam uma certa conclusão
34 daquela discussão, porque, enfim, não era uma coisa generalizada na universidade, o problema

1 como tal. Achava que valeria ponderar um pouco. Passou a palavra para o Prof. Mauro. O
2 conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** disse que tiveram, na FCA, reações das mais
3 adversas. Muito positivas dizendo que bom que tinham a partir daquele momento uma instrução
4 normativa como aquela e tiveram reações contrárias, questionando o porquê tão rápido.
5 Comentou que colocou em discussão nos programa e na CPG para elaboração da instrução
6 normativa e naquele meio do caminho pediu uma reunião com os assessores da PRPG, Prof.
7 Elias e Profa. Altair e Sra. Juliana, justamente pensando naqueles problemas que surgiram. Disse
8 que até perguntou à época, um mês atrás, se haveria a possibilidade de rediscutir a Instrução
9 Normativa nº 3, e era justamente tendo em vista aquele período de adaptação e de quebra de
10 resistência daqueles que consideravam que a instrução normativa era extemporânea e quebra a
11 relação de confiança entre orientador e orientando. Disse que reportou também o problema no
12 *Turnitin* que, claro, fizeram o treinamento com a Sra. Mariana que foi ótimo, e chamaram o Prof.
13 Jacks para conversar. Fez uma breve nota, porque nos considerando da instrução normativa que
14 aprovaram fazia referência à Deliberação CONSU 049/2020, que instituía a política de boas
15 práticas e, ao mesmo tempo, a Comissão de Integridade em Pesquisa (CIP) e para entender todo
16 o processo chamaram o Prof. Jacks, conforme fizeram também na CCPG. Disse que a conversa
17 com o Prof. Elias e a profa. Altair foram justamente naquele sentido, se deveriam já partir do dia 1º
18 de dezembro, tendo em vista que os dois primeiros anos da comissão, outubro de 2020 se
19 encerraria em outubro de 2022, e eles tiveram aquele período de amadurecimento das atividades
20 da CIP e, adicional àquilo, fosse a fala do Prof. Jacks ou da CPG, 80% diziam respeito ao
21 controle, ou seja, às denúncias de más práticas. O que queria dizer era que recolocaram para
22 discussão e que gostou muito, justamente para observar como cada CPG estava lidando com
23 aquilo. Não existia uma unicidade dos instrumentos que estavam presentes para protocolo. E o
24 problema reportado foi justamente que no *Turnitin*, ainda que submetesse o relatório sem
25 depósito, aquilo ficava registrado no *Turnitin*. A **Sra. Presidente** respondeu que ele poderia retirar.
26 O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** disse que no programa que coordenava, passaram
27 a maior parte das dissertações e tiveram, quando foram passar na segunda vez, de enviar um e-
28 mail para a Sra. Mariana que respondeu que infelizmente era daquela forma e pediu o número de
29 protocolo de cada dissertação e enviou para o *Turnitin* excluir, porque mesmo sem depositar
30 ficava registrado no *Turnitin*. Disse que aquele era o problema que reportou e não sabia se algum
31 outro programa passou por aquela verificação daquele problema. A **Sra. Presidente** respondeu
32 que a Profa. Cláudia, da FCM, já tinha feito aquele comentário na CCPG, que conseguia limpar o
33 *Turnitin*, e se passasse de novo a mesma coisa não daria 100% de plágio. O conselheiro **Prof.**
34 **Mauro Cardoso Simões** disse que a Sra. Mariana respondeu que só o *Turnitin* conseguia fazer,

1 tanto era que tiveram de enviar o e-mail para ela com os números dos protocolos, para que ela
2 enviasse para o *Turnitin*, para o *Turnitin* responder para ela, para ela encaminhar para a CPG.
3 Disse que estava reportando um problema que apareceu na FCA. Achava que em linhas gerais,
4 era aquilo. A **Sra. Presidente** passou a palavra para o Prof. Tiago. O conselheiro **Prof. Tiago**
5 **Zenker Gireli** disse que, para esclarecer, durante o momento em que estivesse preenchendo a
6 ferramenta tinha lá uma caixinha que você conseguia clicar ou não se era para ir para a base do
7 *Turnitin*. Se desclicasse aquela caixinha, ela não iria. Disse que depois que fechou o processo
8 com a caixinha clicada, realmente, só o *Turnitin* conseguiria tirar, mas durante o preenchimento
9 era possível sim remover aquela opção de alimentar a base com o próprio texto que você estava
10 avaliando. Aquilo era recomendado, inclusive, para os textos que não eram finais, que era o caso.
11 A sugestão era procurar lá certinho, que tinha nos vídeos, enfim, nos tutoriais como excluir aquela
12 opção e ensinar os alunos e quem fosse fazer a excluir aquela opção na hora de fazer a
13 passagem. Depois que fez, se estivesse clicado, aí já era, realmente era um trabalhão, porque
14 teria de enviar para eles e pedir a retirada. Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu o Prof. Tiago
15 e disse ao Prof. Mauro que achava que resolveram aquela questão. O conselheiro **Prof. Mauro**
16 **Cardoso Simões** agradeceu. A **Sra. Presidente** disse que iria fazer um comentário, que trouxe
17 aquela questão, até porque o próprio Conselho Universitário indicou para ela que aquilo poderia
18 ser um problema em vários lugares, e quis ouvir a própria CCPG, os coordenadores de unidade.
19 Havia problemas, sabiam que havia, o do levante, o da recusa e o da incompreensão mesmo da
20 necessidade daquilo, mas ficou muito em dúvida em colocar para fazerem uma mudança da
21 própria instrução normativa, que achava que não testaram aquela instrução normativa. Disse que
22 achou muito precoce fazer daquele alerta ou daquela discussão já uma alteração para uma
23 instrução que acabou de ser colocada. Sabia que tinha problemas no IFCH, poderia ter em outras
24 unidades, e achava que poderiam resolver. Disse à Profa. Bárbara, que se fosse o caso, poderiam
25 ajudá-la, talvez falando com a própria Biblioteca Central para ajudar naquela tramitação das
26 muitas teses, já que o IFCH era uma unidade com muitos programas, com muitas teses,
27 diferentemente da Farmácia, por exemplo. Eram universos distintos. Disse que iria fazer uma
28 observação porque a incomodava muito escutar que os colegas estivessem dizendo que aquele
29 tipo de cuidado era indicativo de que se quebrava a relação de confiança do orientador com o
30 orientado. Achava que o que estavam fazendo era assegurar a confiabilidade do trabalho do aluno
31 perante a comunidade acadêmica. Aquele era o ponto da instrução normativa, assegurar a
32 confiabilidade do trabalho defendido perante a comunidade científica, e não quebrar a relação do
33 orientador com o aluno. Disse que se incomodou muito escutando aquilo, no dia anterior, no
34 Conselho, e que já tinha escutado dos seus colegas. Achava que aquele não era o caminho, era

1 cultural, a Profa. Bárbara tinha razão, iria demorar um pouquinho, talvez, em alguns lugares para
2 darem conta daquelas adversidades, mas se não tivessem algo contrário, de fato, gostaria de
3 manter a instrução normativa como ela estava e fazer aquele teste. Se no início do segundo
4 semestre vissem que foi um desastre completo, voltariam e repensariam. Mas, naquele momento,
5 gostaria de, talvez, se preocupar em colaborar com algumas unidades com problemas maiores,
6 era o caso da sua unidade, do IFCH, ou de trás, não sabia se a Faculdade de Educação se
7 colocava ali ou não, de fazerem uma conversa e de ela tentar buscar ajudas na Biblioteca Central
8 para facilitar um pouco a tramitação da coisa, não exatamente a mudança cultural, porque aquela
9 não fazia numa reunião, mas a tramitação daquelas questões que achava que era possível. Disse
10 que não colocou o item em pauta, mas queria escutar um pouco os coordenadores e, enfim, dar
11 conta daquela discussão naquela direção. Passou a palavra para o Prof. Sávio. O conselheiro
12 **Prof. Sávio Souza Venâncio Vianna** comentou que quando fez o seu doutorado, além das
13 disciplinas normais que tinha de cursar, tinha uns cursinhos extras que tinha de fazer, análise de
14 risco, se a pessoa fosse trabalhar com laser, tinha uma sequência. Disse que, de repente, a
15 Biblioteca Central poderia organizar e, dois momentos do semestre, ou seja, quatro oferecimentos
16 no ano, um cursinho do tipo um V0, porque quando ele conversou por e-mail, se não lhe falhava a
17 memória o nome da moça era Elisângela, ela resolveu tanto das dúvidas e o negócio funcionou,
18 que ela ou o time dela, poderia dar um curso literalmente de trinta minutos, onde todo aluno de
19 pós-graduação caberia passar. Disse que para exemplificar, na FEQ, tinham uma coisa parecida
20 do ponto de vista de segurança. O aluno que entrava na Unicamp, via escola de Extensão
21 inclusive, fazia aquele cursinho e ganhava um certificado de que estava apto a ir para os
22 laboratórios. Não sabia se era uma opção, porque parecia complicado, mas não era e a Unicamp
23 tinha a licença, o professor poderia “pendurar”, na conta dele todos os alunos com e-mail. Disse
24 que era uma sugestão. A **Sra. Presidente** agradeceu o Prof. Sávio e passou a palavra para a
25 Profa. Karina. A conselheira **Profa. Karina Gonzalez Silvério Ruiz** cumprimentou os presentes e
26 disse que dentro do que o Prof. Sávio estava falando, na FOP, sempre faziam a reunião com os
27 ingressantes. Na reunião com os ingressantes, o Prof. Jacks já falava do comitê de ética, das
28 boas práticas, como o Prof. Mauro estava falando, e aproveitava e falava também do plágio, em
29 conjunto com a bibliotecária. Depois, procuravam sempre montar uns dois ou três cursos para uso
30 do *Turnitin* com suporte da bibliotecária para os alunos de pós-graduação, ao longo do ano. E eles
31 também recebiam o certificado, como o prof. Sávio estava falando, enfim, era um estímulo até
32 para o próprio aprendizado deles. E, dentro daquela linha da fala da Profa. Rachel, sobre a
33 quebra de confiança, só para ter uma ideia como tem, assim, a FOP já fazia uns quatro ou cinco
34 anos que usava já o *Turnitin*, inclusive iniciaram pelo TCC da graduação e depois aquilo expandiu

1 para a pós-graduação, então, aquilo já fazia parte da rotina há uns quatro ou cinco anos. Disse
2 que no início tinha um pouco daquela resistência, até a fala que parecia que não tinha confiança.
3 Disse à Profa. Rachel, que naquele momento, a senha era do docente, ele que administrava a sua
4 senha para acesso ao *Turnitin*, e pelo menos com seus alunos, e sabia que muitos colegas
5 também conduziam daquela forma, o próprio aluno acessava o *Turnitin* com a senha do docente,
6 depois trazia o primeiro relatório antes de depositar lá, e como o Prof. Sávio falou, desclitava a
7 caixinha de depositar no *Turnitin*, e avaliavam com calma e depois retornavam lá para fazer os
8 ajustes necessários. Achava que a Profa. Rachel tinha razão, aquela falta de confiança não
9 existia. Se ela tinha a confiança de dar a sua senha para ele usar um sistema que era pago pela
10 Unicamp e depois abriam as portas do laboratório, da sala, para se sentarem e conversar a
11 respeito daquilo, não existia quebra de confiança. Muito pelo contrário, eram parceiros naquela
12 pesquisa, naquele trabalho que estava sendo desenvolvido. Como sugestão, não sabia se
13 ajudaria, mas aquela aproximação da bibliotecária com cursos ao longo do ano e naquela reunião
14 com os ingressos, a pessoa já entrava na universidade, e quem não estava habituado com o
15 universo da Unicamp, que vinha de uma instituição de fora, passava a já, desde o início, se
16 familiarizar com todas as responsabilidades que ele iria ter no ingresso da pós-graduação. Disse
17 que era uma sugestão e que o Prof. Jacks, colega da FOP, era uma pessoa superacessível. Em
18 2020 e 2021 fizeram on-line e ele era aberto para convites e para falar para toda comunidade,
19 como já veio na CCPG, a convite da Profa. Rachel. A **Sra. Presidente** agradeceu a Profa. Karina.
20 Disse que achava que poderia ser uma preocupação das unidades, talvez das coordenações, de
21 já deixar meio que previsto, no acolhimento dos alunos, fazer uma sessão daquela com as
22 bibliotecárias ou convidar o próprio Prof. Jacks ou alguém da unidade que estivesse envolvido nas
23 comissões de pesquisa. A universidade tinha feito aquilo ao longo do tempo, mas achava que
24 talvez não de uma maneira tão regular, e, naquele momento, as coisas começavam a ficar mais
25 obrigatórias. Mas, de toda maneira, gostaria de encaminhar a questão daquela forma, não sabiam
26 se todos concordavam, de manter a instrução como ela estava naquele momento. Pediu que a
27 procurassem para ajudar nas unidades específicas, porque iria na Biblioteca Central fala com a
28 bibliotecária, poderiam tentar agilizar um pouco bibliotecas que não tivessem tanta gente para
29 fazer tudo aquilo, para dar conta daquela orientação. E reavaliavam no ano seguinte. Achava que
30 tinha uma questão cultural que iriam ter de transpor, e não via como. Disse que seus próprios
31 colegas eram exemplos daquilo, alguns deles, não todos, felizmente, mas alguns deles eram uma
32 referência que tinha, então, não estava falando aleatoriamente aqui da universidade, mas achava
33 que teriam de ir naquele caminho. Achava que, de fato, aquela instrução assegurava a
34 confiabilidade do trabalho do aluno na comunidade científica. Ele poderia mandar para publicar,

1 levar aquilo corretamente para as revistas ou para os seminários. Era daquilo que se tratava, de
2 garantir aquele teor de confiança científica nas coisas. Perguntou se poderiam seguir daquela
3 maneira, que não precisava nem votar, que virou uma grande questão do expediente, mas achava
4 que concordavam com aquela forma. Não havendo manifestações, disse que iria passar para as
5 questões básicas do expediente e pediu à Sra. Juliana que voltasse de novo a tela. Disse que o
6 primeiro ponto era das atividades remotas, que não havia muita coisa porque, na verdade, aquele
7 era o ponto do GT Ensino. Comentou que tinha esquecido de fazer um anúncio e o faria naquele
8 ponto, que na sexta-feira, à tarde, às 15 horas, haveria um seminário remoto na USP, do qual
9 participariam. A USP, assim como a Unicamp, desenvolveu ao longo do semestre alguns
10 seminários sobre proposições do ensino para a pós-graduação, em 2022, no contexto pós-
11 pandemia, e haveria um seminário com o Prof. Reitor da USP, Prof. Carlotti, que acabava de ser
12 indicado para ser Reitor da USP, o Prof. Jorge Aldy, do Rio Grande do Sul, Prof. Naomar, da
13 Bahia, e o Prof. Flávio, da Federal de Minas Gerais, e ela, representando a Unicamp, para discutir
14 as questões do ensino. Era claro que as questões da CAPES, a crise completa, iria ser discutida,
15 mas as questões do ensino pós-pandemia na pós-graduação. Disse que colocou o anúncio do
16 seminário na página da pós-graduação, se não pudessem acessar pela página, a PRPG poderia
17 enviar por e-mail também, mas quem tivesse interesse, ou os alunos ou colegas, seria na sexta-
18 feira, dia 03, à tarde. Sobre o PRINT, era só o relato de que estavam fazendo o relatório final, o
19 prazo a CAPES postergou para o dia 10 de dezembro e estavam na elaboração do relatório para
20 encaminhamento. A CAPES não iria reabrir o edital das bolsas naquele ano, não iria recuperar
21 naquele ano as bolsas que as pessoas tinham tido, que tinham professores visitantes que viriam
22 para a Unicamp, que já estava acertado, ou alunos que estavam acertados, aquilo estava fechado
23 e não sabiam o que iria acontecer com o PRINT. Na verdade, não sabiam se iria acontecer nada
24 com a CAPES. Aproveitou a notícia do PRINT para falar que a avaliação continuava suspensa, na
25 Justiça, estava na parte do trâmite em que a Advocacia Geral da União (AGU), que tinha o papel
26 exatamente para defender um órgão público, que era para defender a CAPES perante aquela
27 situação toda, mas tudo era muito lento, tudo era muito danoso. A comunidade científica tinha feito
28 algumas movimentações, algumas foram acompanhadas pelo jornal, das demissões em massa de
29 colegas de algumas áreas que não iriam mais participar de avaliação alguma, havia
30 movimentações para eventualmente constituir uma outra forma de avaliação da pós-graduação,
31 paralela, aquilo tudo era muito embrionário e achava também muito temeroso, porque quem tinha
32 de os avaliar era o Estado, na verdade, o Ministério, era a CAPES, não era a própria comunidade,
33 enfim, embora ela fizesse parte daquilo, mas definir uma forma paralela à CAPES para fazer
34 avaliação era algo que vinha sendo como movimento de algumas áreas, mas tudo era

1 embrionário, tudo aquilo era um pouco reação àquilo que vinha acontecendo no Governo Federal.
2 Disse que não tinha outras notícias, a não ser aquela que já sabiam, que tudo estava suspenso.
3 No caso do PROAP, perguntou à Sra. Marli se ela gostaria de dar alguma informação específica
4 de prazo, mas achava que já falaram na reunião anterior sobre a limitação do prazo, dos gastos. A
5 **Sra. Marli Padovani de Souza** respondeu que era para reforçar a utilização do gasto. Estavam
6 com um saldo de R\$ 2,794 milhões. O prazo para empenhar era até o dia 15 de dezembro de
7 2021, e o retorno do empenho seria a partir do dia 05 de janeiro de 2022. Era mais para executar
8 o recurso institucional. A **Sra. Presidente** agradeceu a Sra. Marli e disse que o próximo item era
9 sobre o PED e perguntou ao Prof. Elias se havia alguma informação nova. O **Prof. Elias Basile**
10 **Tambourgi** respondeu que não havia informações novas, que a PRPG encaminhou o pedido de
11 aumento de verba à Reitoria, que seria discutida na revisão orçamentária, que seria dia 08 de
12 dezembro, se não se enganava. A **Sra. Presidente** disse que seria no dia 14, no CONSU. O **Prof.**
13 **Elias Basile Tambourgi** disse que a verba que os coordenadores receberam no dia 26 de
14 novembro não levava em conta aquele aumento de 20%, então, possivelmente, se fosse
15 aprovada, a Sra. Bárbara iria refazer os cálculos e iria mandar já com aquela nova verba. Pediu à
16 Sra. Bárbara que projetasse a apresentação. Disse que iria lembrar como era feito o cálculo, que
17 era uma coisa simples, porque algumas unidades ficavam sistematicamente perguntando à Sra.
18 Bárbara por que a sua verba diminuiu, por que a minha verba aumentou. Quando aumentava,
19 ninguém reclamava, mas quando diminuía, reclamava. Aquela era a última informação da
20 Comissão PED, que foi feita na administração anterior de como era feito o cálculo. Disse que
21 estava disponível na página da PRPG, que poderiam acompanhar quais eram os critérios que
22 tinham maior peso. Explicou que a tabela que iriam encontrar ao lado, era a tabela que a DAC
23 fornecia à Sra. Bárbara. A **Sra. Presidente** pediu para aumentar um pouco, que estava difícil para
24 ver. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** disse que a Sra. Bárbara poderia encaminhar, por e-mail,
25 para os programas. Explicou que, basicamente, se baseavam na informação da DAC, que pegava
26 a média de docentes no ano, quantos alunos foram matriculados em pós-graduação, quantos
27 foram matriculados em graduação. Em cima aquilo, alimentavam a planilha que gerava a verba a
28 ser utilizada. A partir da aprovação do aumento de 20%, iriam atualizar a tabela e as unidades
29 iriam receber um pouquinho mais do que estava colocado naquele momento. Esperava que fosse
30 aprovado pelo CONSU. Disse que outra coisa, era que fizeram um esforço enorme naquele ano
31 de anular no empenho o mínimo possível de verba. Iriam anular no empenho R\$44 mil relativos ao
32 auxílio deslocamento porque não houve deslocamento em Campinas e Limeira, e teriam de
33 devolver aquela verba, anular. A estimativa era devolver menos de R\$10 mil do PED. Explicou
34 que em certo momento, a Sra. Bárbara o alertou que várias unidades tinham bolsas PED ainda

1 pendendo, mas não tinha mais ninguém na lista de espera, então, as bolsas foram recolhidas e
2 atribuídas a outras unidades. Disse que a dica era para que quando alimentassem o sistema, que
3 o fizessem com uma lista de espera grande, porque a intenção era colocar o maior número
4 possível de alunos com bolsas e se devolvessem zero no ano seguinte, ou o mínimo possível,
5 seria ótimo, para justificar aquele aumento de verba. Quando fizessem a colocação dos alunos no
6 sistema, que tentassem colocar uma lista de espera grande. Disse que teve unidade que recolheu
7 a verba que tinha zero pessoas na lista de espera e uma PED-C, então, atribuiu para outra
8 unidade. Alimentar a lista de espera era importante. Perguntou à Sra. Bárbara se havia mais
9 alguma coisa. A **Sra. Bárbara Maria Longo Lahr Gonçalves** respondeu negativamente. O **Prof.**
10 **Elias Basile Tambourgi** perguntou se precisava falar do calendário, que iria aumentar. A **Sra.**
11 **Bárbara Maria Longo Lahr Gonçalves** respondeu que gostaria de lembrar que estavam no
12 período de definir os auxílios financeiros e de as unidades cadastrarem as informações solicitadas
13 para inscrição do aluno no sistema, que era até aquele dia, para não esquecerem de fazer,
14 porque algumas unidades esqueciam e depois os alunos não conseguiam se inscrever, se não
15 abrissem o calendário novamente. Pediu que lembrassem de cadastrar aquelas informações no
16 sistema. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** perguntou se havia alguma coisa sobre o relatório final.
17 A **Sra. Bárbara Maria Longo Lahr Gonçalves** respondeu que ainda estavam no período de
18 avaliação do relatório final, depois, iriam abrir o período de recurso, mas provavelmente iriam ter
19 de reabrir o calendário para inserção dos relatórios porque algumas unidades já relataram que
20 tanto o supervisor quanto o aluno não inseriram o relatório final e se não tivesse aquela inserção,
21 o aluno não conseguiria ser PED novamente no semestre seguinte. Iriam precisar reabrir, depois
22 do período de recurso dos relatórios, de avaliação dos recursos, iriam reabrir o calendário e avisar
23 as unidades novamente. A **Sra. Presidente** disse que o Prof. Mauro perguntou quais informações
24 deveriam ser inseridas até aquele dia. A **Sra. Bárbara Maria Longo Lahr Gonçalves** respondeu
25 que as informações teriam de aparecer para o aluno quando ele fosse se inscrever no sistema,
26 então, era cadastrar a ficha de inscrição dos alunos no sistema, como iria aparecer para eles, o
27 que eles queriam que aparecesse, quais eram as informações obrigatórias que aqueles alunos
28 teriam de preencher. A **Sra. Presidente** complementou que eram as informações para inscrição
29 do aluno. A **Sra. Bárbara Maria Longo Lahr Gonçalves** respondeu afirmativamente. A **Sra.**
30 **Presidente** disse que, certamente, estava relacionado com as disciplinas disponíveis. A **Sra.**
31 **Bárbara Maria Longo Lahr Gonçalves** respondeu afirmativamente. O **Prof. Elias Basile**
32 **Tambourgi** agradeceu a Sra. Bárbara e passou a palavra para a Profa. Bárbara. A conselheira
33 **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse que encaminhou um ofício, no dia anterior, para a
34 PRPG, que em breve deveria chegar às mãos da Profa. Rachel, e queria falar do que se tratava,

1 porque tinha relação com o PED e, aproveitando a presença da DAC na CCPG, achava que era
2 uma questão importante, sensível. Disse que tinham um docente que era deficiente visual no
3 IFCH e os sistemas da DAC não permitiam que a tecnologia assistiva fizesse a leitura daquele
4 site, então, todos momento que ele tinha de atuar como docente para inserir nota ou para produzir
5 os relatórios, e falava que tinha a ver com o site, porque foi naquele momento que aquilo
6 aconteceu, cobraram o relatório do PED e ele disse que não conseguia usar aquele sistema há
7 cinco anos, que estava na universidade e não conseguia usar. Pediu atenção àquilo, porque
8 também tinham uma aluna que estava tendo aquele mesmo tipo de problema de não conseguir
9 com o software que fazia a leitura do site acessar ou ter acessibilidade ao site. Disse que queria
10 pedir uma sensibilidade à DAC, uma urgência, e uma intervenção da PRPG, para apoiar numa
11 mudança urgente que tinha a ver com inclusão, enfim, universalizar aquele sistema, porque tinha
12 causado muitos constrangimentos. A prática docente também, enfim, sabia que a intenção não
13 era aquela, mas acabava gerando uma violência institucional para as pessoas que não
14 conseguiam usar aquele sistema. Não estava dizendo que existia uma intenção, mas, na prática,
15 aquilo acabava sendo vivenciado daquela maneira, e estava partilhando na CCPG porque achava
16 que com certeza partilhavam daqueles valores. Estava pedindo atenção especial para tentar
17 implementar aquela solução que era técnica e deveria ser tranquila de fazer. Agradeceu. A **Sra.**
18 **Presidente** agradeceu a Profa. Bárbara e disse que compartilhava totalmente com a sua fala.
19 Disse que o prof. André era do seu departamento, inclusive, e tinham outros casos que ele tinha
20 uma dificuldade muito grande, apesar de a tecnologia já ter melhorado muito naquele aspecto,
21 mas ele tinha deficiência visual de 100% e era muito difícil para ele usar os sites e manipular, ele
22 precisava sempre de um PED para ajudá-lo e, enfim, não deveria ser assim para várias coisas.
23 Disse que iria receber ofício, formalmente iriam encaminhar para a DAC, mas o Sr. Fernandy já
24 ficava sabendo, que iriam sugerir que em algum momento houvesse aquele aperfeiçoamento do
25 sistema da DAC para aquelas questões. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro**
26 agradeceu a Profa. Rachel. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** disse que a Sra. Bárbara, da PRPG,
27 poderia abrir um redimir para a DAC colocando aquela pendência. A **Sra. Bárbara Maria Longo**
28 **Lahr Gonçalves** respondeu que o faria. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** agradeceu. A **Sra.**
29 **Presidente** agradeceu e disse que o último ponto do expediente era sobre a APCN/CAPES. Disse
30 que estava lançado o período para apresentação de propostas de cursos novos, mas a novidade
31 era que naquele ano a CAPES também abriu a possibilidade de apresentação de propostas de
32 cursos novos à distância. E as várias áreas tinham regulamentado o que significava curso à
33 distância na pós-graduação, tinha um direcionamento da CAPES para aquele tipo de iniciativas.
34 Disse que estava abrindo naquele dia, que estavam recebendo a regulamentação para estudar e

1 iria passar para todos. Era uma discussão que deveriam certamente ter na Unicamp, não só de
2 modo de formação, mas ver se a universidade queria encaminhar por aquela direção, mas,
3 naquele momento era só uma informação, que a CAPES estava divulgando naquele dia a
4 abertura de prazo para apresentação daqueles cursos à distância, com uma nova
5 regulamentação. Apenas para informá-los que iriam discutir aquilo em algum momento. Passou a
6 palavra para o Prof. Aurélio. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira** disse que
7 queria comentar um pouco sobre a renúncia de algumas coordenações da avaliação da CAPES,
8 que incluía a área da Matemática. A **Sra. Presidente** disse que a Matemática era uma delas. O
9 conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira** disse que tinha a Física, Matemática e a
10 outra não se lembrava. Na matemática, queria comentar um pouquinho a sua visão do que
11 aconteceu. O primeiro motivo principal, que era vários, tinha mais a ver com a área mesmo. A
12 avaliação na área de Matemática iria ser um pouquinho diferente das demais áreas porque eles
13 iriam tentar fugir do Qualis e iam usar índices internacionais na hora de avaliar os artigos. Aquilo
14 já estava acertado e não foi confirmado quando houve troca da direção da CAPES, mas era o
15 motivo mais interno. O segundo motivo eram os APCNs. A área de Matemática era um tanto
16 quanto rigorosa, mais do que as outras áreas em geral, para abrir novos programas, e as pessoas
17 que estavam envolvidas não estavam de acordo com abrir novos programas, sem antes, terminar
18 a avaliação. Finalmente, aquele último comentário da Profa. Rachel, sobre pós-graduação à
19 distância. Foi solicitado um documento da área sobre pós-graduação à distância para, segundo as
20 pessoas envolvidas, fazer em dois dias, conseguiram o alinhamento para uma semana, não foi
21 suficiente, obviamente, e talvez, não sabia dizer, poderia ter sido a gota d'água, mas na sua
22 interpretação, a renúncia de todos os docentes envolvidos na avaliação da área teve aqueles três
23 pontos principais como motivo. A **Sra. Presidente** disse que estava tudo muito complicado na
24 CAPES e mais aquela naquele momento, da regulamentação à distância, que só dependia da
25 CAPES, não dependia de Justiça, não dependia de avaliação. Era aquilo que estava sendo
26 tocado na CAPES, e no dia anterior, tiveram reuniões sobre o assunto. Iriam aguardar e ver o que
27 aconteceria. Passou a palavra para o Prof. Renato. O conselheiro **Prof. Renato Barroso da Silva**
28 cumprimentou todos e todas e disse que a sua fala não estava relacionada com a avaliação da
29 CAPES, era sobre um problema que estavam enfrentando na FEF e queria compartilhar e pedir
30 uma orientação. Disse que teve uma aluna que defendeu o mestrado em 2004 e não entregou o
31 documento final, fazendo apenas em 2019, e estava pedindo a homologação do título. A
32 secretária de Pós-Graduação entrou em contato com a DAC pedindo o processo de vida
33 acadêmica da aluna, no final de 2019, e logo entrou a pandemia, e a DAC acabou respondendo
34 só em abril de 2021 que não encontrava o processo de vida acadêmica da aluna. Disse que aquilo

1 estava se arrastando desde 2019 e a última informação que teve, que achava ter sido a DAC à
2 informar para a secretaria, que, como coordenador, naquele momento, poderia se responsabilizar
3 por aquele pedido de homologação. Disse que não se sentia confortável, que era um negócio que
4 aconteceu há dezessete anos, não estava nem na unidade ainda, e ele ser responsável por
5 aquilo. Disse que queria uma orientação de como proceder naquela situação. A **Sra. Presidente**
6 perguntou ao Sr. Fernandy se ele gostaria de falar alguma coisa. O **Sr. Fernandy Ewerardy de**
7 **Souza** respondeu afirmativamente e disse ao Prof. Renato, que não sabia quem deu aquela
8 informação, mas, na verdade, já tinham aberto uma sindicância pelo SIARQ, porque era o
9 procedimento para sumiço de processo, e teriam de pedir a documentação da aluna, montar um
10 novo processo e dar o encaminhamento necessário. Não era o coordenador que iria estar
11 responsável por aquela homologação. A DAC teria de montar um novo processo dela e
12 encaminhar para a PRPG para homologação. A **Sra. Presidente** respondeu afirmativamente. O
13 conselheiro **Prof. Renato Barroso da Silva** disse que podia estar enganado, mas achava que foi
14 a Iara. Perguntou se ela era da DAC. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** respondeu
15 afirmativamente e disse que iria cuidar do caso, que já era do seu conhecimento, e já tinham
16 aberto a sindicância e iria verificar, porque já era para ter aberto outro processo e terem dado
17 encaminhamento. O conselheiro **Prof. Renato Barroso da Silva** concordou. O **Sr. Fernandy**
18 **Ewerardy de Souza** disse que estava de férias, que retornou naquele dia, mas iria verificar o
19 caso. O conselheiro **Prof. Renato Barroso da Silva** disse que aguardaria novo posicionamento
20 da DAC. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** disse para aguardar, mas já iria verificar direitinho,
21 porque já era para estar aberto aquele processo. O conselheiro **Prof. Renato Barroso da Silva**
22 agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu o Sr. Fernandy e passou a palavra para o Prof. Mauro.
23 O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** disse que, tendo em vista a publicação daquela
24 portaria sobre os novos cursos, dois programas da FCA já manifestaram interesse e até o dia 29
25 de março de 2022 era o envio das propostas. Disse que gostaria de saber qual era o trâmite que
26 os programas deveriam adotar, entrar em contato com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação em
27 primeiro lugar, para articular e fazer aquela proposta depois. Perguntou qual era o caminho das
28 pedras, por gentileza. A **Sra. Presidente** respondeu que talvez a Sra. Cristina poderia dizer todo o
29 caminho, mas última parte era passar na CCPG, então, aqueles prazos eram absolutamente
30 minúsculos, e teriam um período de férias. A **Sra. Cristina Ferreira de Souza** respondeu que
31 passava pelos trâmites da unidade, montando a proposta, aprovando na CPG e Congregação,
32 após, sendo encaminhado para a PRPG a tempo de entrar na pauta da CCPG. Disse que tinha
33 visto a portaria naquele dia e que depois pensariam uma data para passar para as unidades para
34 entrada na PRPG. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** agradeceu. A **Sra. Presidente**

1 passou a palavra para a Profa. Heloísa. A conselheira **Profa. Heloísa Helena Pimenta Rocha**
2 disse que a sua fala era sobre outro assunto, mais para pedir talvez um apoio em relação ao
3 cartão AUXPE. Disse que assumiu a coordenação de pós-graduação em agosto e estava, de lá
4 para cá, aguardando e insistindo diariamente quase, ela e a Sra. Marli, em contato direto, e até
5 aquele momento não recebeu o cartão pesquisa para movimentação do auxílio que foi concedido
6 para aquele ano, o AUXPE. Não sabia se tinham alguma orientação. O último movimento no
7 SCBA tinha uma tarja que dizia que o seu processo estava bloqueado. A **Sra. Presidente**
8 perguntou se ela já tinha visto por que estava bloqueado. O conselheiro **Prof. Marcelo Lancellotti**
9 disse à Profa. Heloísa que estava com o problema. A conselheira **Profa. Heloísa Helena Pimenta**
10 **Rocha** disse que queria saber se tinha mais gente com aquele problema e se conseguiriam um
11 encaminhamento. O conselheiro **Prof. Marcelo Lancellotti** disse que o seu não estava
12 bloqueado, mas não recebeu o cartão até aquele momento, já tinha mudado de endereço, já tinha
13 feito de um tudo. A conselheira **Profa. Heloísa Helena Pimenta Rocha** perguntou se ele entrou
14 no SCBA. O conselheiro **Prof. Marcelo Lancellotti** respondeu que, na realidade, entrou na pós-
15 graduação em março, e não recebeu o cartão até aquele momento. A conselheira **Profa. Heloísa**
16 **Helena Pimenta Rocha** disse que no SCBA, o mais recente era aquilo, tinha uma tarja dizendo
17 que o processo estava bloqueado. A **Sra. Presidente** perguntou à Sra. Marli se tinha alguma
18 informação. A **Sra. Marli Padovani de Souza** respondeu que o da Profa. Rachel também estava
19 com aquela tarja de bloqueado, que já tinha encaminhado quatro e-mails para a CAPES e ainda
20 não tinha obtido o retorno daqueles e-mails. Disse que a Profa. Heloísa também tinha mandado
21 com frequência. Que tinha ligado diariamente para a CAPES, que eles não atendiam as ligações e
22 não sabia como proceder com aquele cadastro que estava bloqueado pela CAPES. Eles só
23 pediam para aguardar. A **Sra. Presidente** disse que iriam tentar novamente. Respondeu à Profa.
24 Heloísa que não tinha muita luz para dar naquela resposta, naquele momento, mas que iriam
25 continuar tentando. A **Sra. Marli Padovani de Souza** disse que iria continuar tentando e, no caso
26 do Prof. Marcelo, poderia encaminhar um passo a passo para obtenção do cartão. Perguntou se
27 ele assinou o termo do cartão no SCBA. Se recebeu aquele e-mail automático para fazer os
28 procedimentos. O conselheiro **Prof. Marcelo Lancellotti** respondeu que não recebeu nada e que
29 iria tentar acessar novamente o SCBA para ver se tinha alguma modificação. A **Sra. Marli**
30 **Padovani de Souza** pediu ao Prof. Marcelo que lhe enviasse um e-mail, à tarde, que poderiam
31 verificar aquele passo a passo juntos. O conselheiro **Prof. Marcelo Lancellotti** respondeu que a
32 sua preocupação era perder a verba. A **Sra. Marli Padovani de Souza** concordou e disse que o
33 importante era receber a verba. Mas o que via da CAPES era que tinha pouco funcionário, que
34 eles estavam com uma demanda muito grande de peticionamentos e parecia que eles não

1 estavam dando conta de estar respondendo aquelas questões quanto ao cartão. A **Sra.**
2 **Presidente** agradeceu a Sra. Marli e disse que iriam tentar novamente. Disse que tinha terminado
3 os assuntos da PRPG e perguntou se mais alguém gostaria de colocar mais algum ponto. Passou
4 a palavra para o Prof. Tiago. O conselheiro **Prof. Tiago Zenker Gireli** disse que gostaria de tirar
5 uma dúvida, porque tinha acabado de receber há pouco. Na decisão do GT colocaram a volta da
6 resolução em relação às bancas, somente a partir de março, mas tinha professore pedindo para
7 fazer a banca presencial. Todos seriam professores da Unicamp, que já inseriram o comprovante
8 de vacinação no sistema, e todos estavam autorizados, inclusive o discente por causa das
9 pesquisas de laboratório, a frequentar o campus, todas as autorizações já existiam por outros
10 motivos para aquelas pessoas envolvidas. Perguntou se, naqueles casos, poderiam fazer as
11 defesas presenciais. A **Sra. Presidente** respondeu que teria de ter a autorização do comitê local.
12 O conselheiro **Prof. Tiago Zenker Gireli** respondeu que o comitê estava se desfazendo naquele
13 momento, que aquele era o último dia para solicitações. Pelo que entendeu, não existia mais
14 comitê a partir do fim do ano. A **Sra. Presidente** disse que a pergunta era se iria ter uma sessão
15 pública, como iria fazer com o público que iria assistir. Por aquele motivo tinham mantido até
16 março. O conselheiro **Prof. Tiago Zenker Gireli** disse que entendeu e perguntou se a ideia era
17 recomendar que não, que fizesse remoto e só em março, presencial. A **Sra. Presidente**
18 respondeu que a recomendação era não, porque existiam as questões do público, ou, do caso
19 das bancas, de colegas externos. Perguntou como era que ele iria ficar pedindo aquela vacinação
20 completa. Mas, se o comitê local tivesse condições de aprovar, estaria tudo bem. O conselheiro
21 **Prof. Tiago Zenker Gireli** disse que estava perfeito, que era só uma dúvida que ocorreu, porque
22 a pessoa estava insistindo que gostaria de ser presencial e ficou na dúvida. Agradeceu a Profa.
23 Rachel. A **Sra. Presidente** perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar. Não havendo,
24 agradeceu a presença de todos, que qualquer coisa a escrevessem. Que na semana seguinte
25 teriam CEPE e CONSU, em seguida, e qualquer coisa entrava em contato. Agradeceu e encerrou
26 a reunião.

NOTA: A presente Ata foi aprovada na **392^a**
Reunião Ordinária da CCPG, realizada em 9 de
março de 2021.